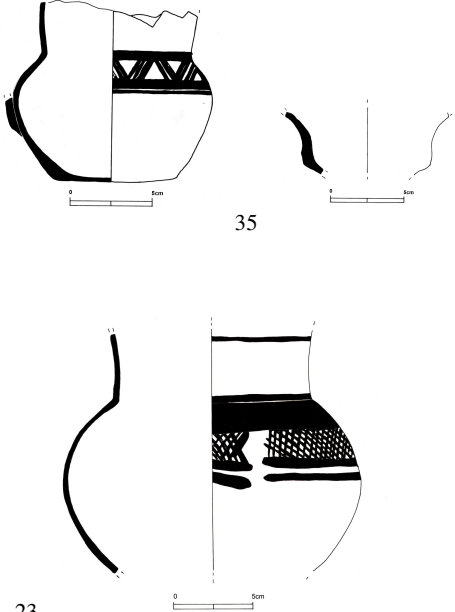
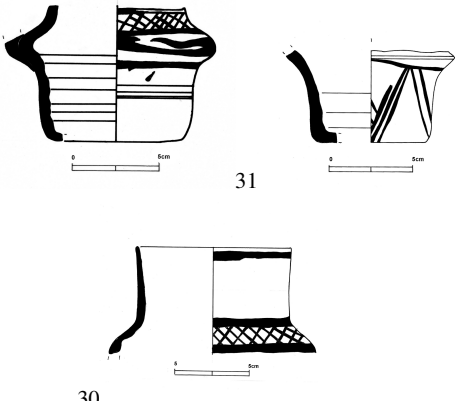


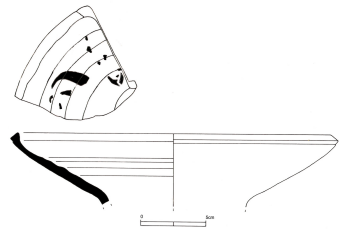
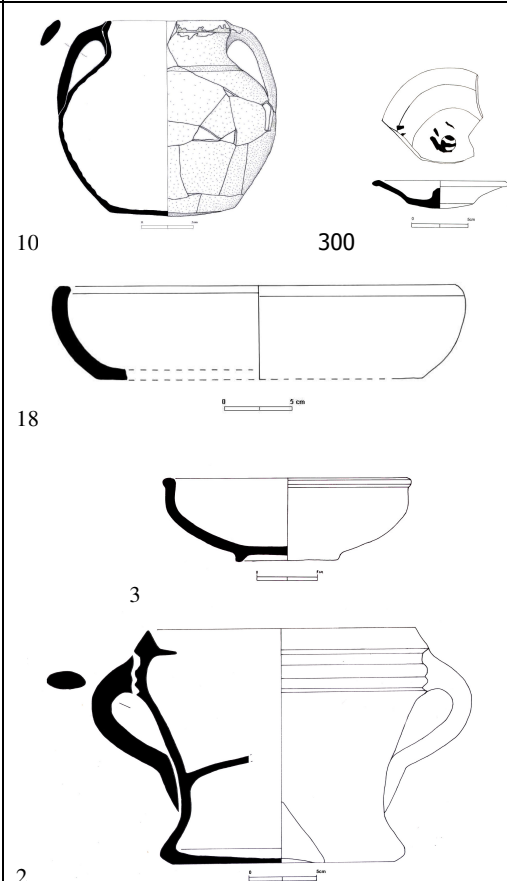
Tabela 1 – Caracterização Geral de Conjuntos Cerâmicos Provenientes de Contextos Relevantes

Associação à estrutura	Camada	Quadrado /Estrato	Características das cerâmicas	Desenhos /Fotos	Paralelos	Observações
Tramo B Muralha	3070 - Vala de implantação Sedimento vermelho acastanhado, barrento e compacto, com elementos pétreos de média e pequena dimensão em quantidade moderada.	M1 E6A	Material cerâmico em quantidade reduzida: Pasta vermelha: 22 fragmentos cerâmicos de pequena dimensão de (1 bordo de alguidar, paredes de cântaro, 12 de parede de panela, 5 indeterminados). Pasta clara: 5 fragmentos cerâmicos de pequena dimensão (2 parede de púcaro, 1 parede cântaro) Pasta negra: 1 fragmento médio (1 colo jarro/jarra) - Não há reconstituições formais nem quaisquer decorações. O alguidar apresenta um engobe avermelhado, um dos fragmentos de panela parece ter sido produzido ao torno lento. O conjunto é muito incaracterístico e não permite sugestões de índole cronológica.			
Tramo B Muralha	3071 - Vala de implantação Sedimento vermelho acastanhado, compacto e barrento, com escassos elementos pétreos de média e pequena dimensão.	M1 E 7A	Pasta vermelha: 34 pequenos fragmentos (3 bases, 2 paredes de cântaro, 18 paredes de panela, 1 base, 1 parede e 1 asa de púcaro, 1 bordo de taça de lábio semicircular, 7 indeterminados). Pasta clara: 14 pequenos fragmentos (5 paredes de jarro e uma asa de jarro, 4 paredes de púcaro, 4 indeterminados). Pasta negra: 5 pequenos fragmentos (1 bordo de lábio semicircular, 1 base e 3 paredes de panela). - Não há reconstituições possíveis, alguns fragmentos apresentam as superfícies roladas, 2 fragmentos de panela parecem realizadas em torno lento.			

			O conjunto é muito incaracterístico e não permite sugestões de índole cronológica.		
Tramo B Muralha	4001 - Contacto com o geológico, coevo dos 1 ^{os} momentos da Estrutura. Camada de terras barrentas e vermelhas, com micro nódulos de carvão ocasionais. Alguns elementos pétreos de pequena e média dimensão.	Sap.24 E15 L2 E12	Cerâmica em quantidade reduzida, sendo sobretudo em fragmentos de pequena e média dimensão. A maioria apresenta pasta vermelha e a cerâmica decorada é maioritariamente a de pasta clara. A decoração é, na maioria das vezes pintada a negro ou vermelho (sécs. X-XI). Dois pequenos fragmentos, algo rolados com superfícies vidradas de cor castanha.		
Tramo B Muralha	4002 - Contacto com o geológico, coevo dos 1 ^{os} momentos da Estrutura. Camada de terras não muito compactas, com abundantes micro nódulos de carvão e manchas de calcário em desagregação. Apresenta inclinação para Sul e para Este. A sua superfície destaca-se bem da camada sobrejacente. O sedimento base é castanho e torna-se mais escuro na zona de maior concentração de carvão. Elementos pétreos de média dimensão de calcário e grés.	Sap.24 E13	Alguma cerâmica, sobretudo comum, em fragmentos de dimensão muito reduzida, tratando-se de panelas, bilhas, cântaros e púcaros. Dezenas de fragmentos de pequena dimensão de pastas muito claras, a maioria rosada, alguma pintada de laranja e negro. Alguns fragmentos de púcaros com bandas largas verticais, alguns com reticulado apertado, com traço muito fino e firme (sécs. X-XI). Raros fragmentos vidrados de cor melada correspondentes a taça, alguns com traços de manganês. Bastantes fragmentos de cerâmica de pasta vermelha, em fragmentos de pequenos a médios sem qualquer decoração. Alguns bordos de púcaros e panelas, quase sempre finos e de lábio semicircular. O conjunto cerâmico não ultrapassará os séculos X-XI.		A Análise de radiocarbono efectuada sobre arqueofauna proveniente desta camada - sac2308 deu uma datação de 1020+-30 BP, o que calibrado a 1 sigma com uma probabilidade de apenas 42% dá uma cronologia entre 1021 e 1047 e a 2 sigma com uma probabilidade de 100% ofereceu uma cronologia entre 1017 e 1155.
Tramo B Muralha	4024 - Contacto com o geológico, coeva dos 1 ^{os} momentos da Estrutura. Terras muito compactas, castanhas avermelhadas,	Sap.23 E20 K2 E8	Os fragmentos da camada são maioritariamente cerâmica comum, destacando-se nas pastas vermelhas inúmeros fragmentos de alcatruz. Há grande quantidade de		Camada pode encontrar-se revolvida no K2E8 Este revolvimento terá ocorrido aquando da construção da cisterna contemporânea,

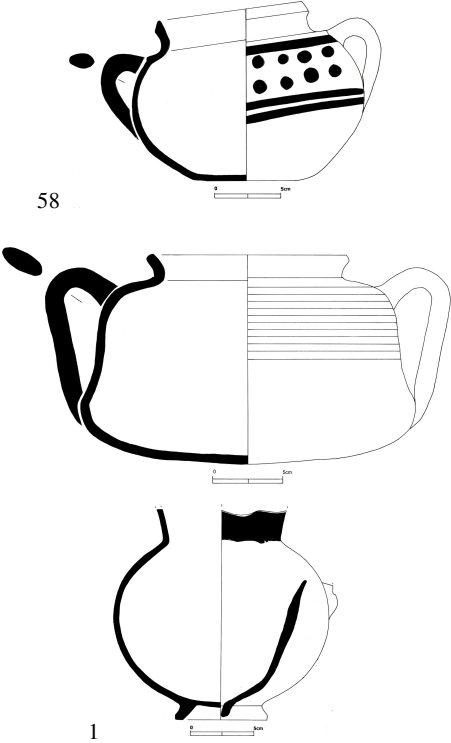
	<p>com grande quantidade de elementos pétreos, sobretudo cascalho não rolado e alguns calhaus de média dimensão.</p>		<p>cerâmicas de pasta clara decorada com motivos reticulados, sobretudo jarrinhas e púcaros. Há uma peça com perfil quase completo que se destaca, jarra ou bule nº 23 bem como os fragmentos de púcaro nº 28, 29 e 35. Também se verificam pastas vermelhas com pintura branca como o púcaro nº 25. – sécs. X-XI. Os fragmentos vidrados são raros tratando-se de melados com traços de manganês e alguns pequenos fragmentos de cerâmica verde e manganês. Destaca-se também o fragmento de Corda Seca Parcial nº11 – indeterminado– séc. XI? O conjunto cerâmico mostra-se homogéneo e não deverá ultrapassar o séc. XI.</p>			<p>cujo paramento Este afecta esta zona. Este revolvimento pode explicar a presença de Corda Seca na camada. No entanto, de acordo com Claire Déléry, as Cordas Secas podem aparecer mesmo em cidades de 2ª inha desde o séc. IX-X (Déléry, 2003:201), embora se afirmem nos sécs. XI-XII. A presença de Corda Seca em Silves é referida desde o séc. IX e a sua afirmação no séc. XI fará o maior sentido, dado tratar-se de uma cidade portuária e, ao mesmo tempo, um reino taifa com um certo poder político, militar e administrativo.</p>
<p>Estruturas 14/15/17/59/69 Casa 4</p>	<p>4010 - Camada de terras vermelhas, compactas, de componente argilosa. Nivelamento do piso 4011.</p> <p>Sob pavimento da casa 4. Camada de terras vermelhas, compactas, de componente argilosa. Distingue-se da camada anterior por ter uma tonalidade mais acastanhada e o grão mais grosso.</p>	<p>Sap.24 E 6 L2 Est. 6 L1 Est. 6</p>	<p>Abundante cerâmica comum em fragmentos de média dimensão, sobretudo panelas, cântaros, púcaros, alcatruzes, alguidares, frigideiras e taças. Abundantes fragmentos de pastas claras pintadas a vermelho e negro, sobretudo púcaros e jarros. Destacam-se os púcaros nº27, 31, 30 – sécs. X-XI. Também pastas vermelhas com pintura branca sobre as mesmas formas. Na cerâmica vidrada destacamos os fragmento branco e manganês nº 16 – taça - séc. XI; fragmento verde e manganês nº 41 – taça – séc. X; fragmento branco e manganês nº 140 – taça séc. – XI; também a Taça verde e manganês de infl. Norte Africana nº4 – séc. XI e dois pequenos fragmentos de</p>		<p>Taça 4: Mértola (Torres, 1997:79; Gomez, 1994a:124; Gomez, 1994b:782; Torres e Gomez, 1995:102; Gomez, 1998:100; Gomez, 2003:654; Gomez, 2004:362); Denia (Gisbert <i>et alli</i>, 1992:119; Gisbert, 2003:75); Maiorca (Rosselló-Bordoy, 1985:196); Kairouan (Daoulatli, 1979:38 a 41; Daoulatli, 1995:84 a 85); Pisa (Berti e Mannoni, 1991:169; Berti, 1995:435-436; Berti, 1997:436); Silves – Porta do Sol (Gomez, 2006:25); Silves – Empreendimento do Castelo (Gomez, Costa e Falcão, 2007:no prelo)</p>	<p>As peças referidas como púcaros nºs 27 e 31 parecem ter afinidades com esta tipologia de objectos, surgem recorrentemente no sítio arqueológico em estudo, em contextos califais/taifas e não encontram paralelos formais, nem mesmo noutros locais da cidade de Silves.</p>

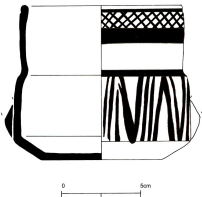
			<p>taça vidrada, de cor melada, decorada a manganês; alguns fragmentos de talha com cordão digitado. Um bico de candil, aparentemente da forma, tipo A.1 – séc. IX-X.</p> <p>O conjunto parece homogéneo e não ultrapassará o séc. XI.</p>			
<p>Estruturas 14/15/17/59/69 Casa 4</p>	<p>4011- Piso de Circulação Associado às estruturas 49 e 69.</p>	<p>Sap. 24 E 5</p>	<p>Cerâmicas em quantidade diminuta, sendo os fragmentos de dimensão reduzida, sobretudo de panelas, cântaros e frigideiras.</p> <p>Alguns fragmentos de pasta clara de tonalidade rosada com pintura vermelha, alguns de púcaros com bandas verticais largas – séc. X-XI.</p> <p>Um fragmento de vidro melado, de pequena dimensão e superfícies algo roladas.</p> <p>O conjunto, apesar de reduzido, parece homogéneo e não ultrapassará o séc. XI.</p>			<p>Fragmento de mó</p>
<p>Casa 4 Preenchimento de Interface negativo que cortou estrutura 59</p>	<p>4012 - Camada de terras castanhas avermelhadas, com abundantes elementos pétreos de pequena dimensão, sendo ocasionais os de média dimensão.</p>	<p>Sap. 24 E4</p>	<p>Cerâmica em quantidade moderada. Fragmentos de cerâmica comum de média a grande dimensão, sobretudo grandes alguidares e grandes cântaros; taças, tampas, panelas, púcaros e jarros.</p> <p>Alguns fragmentos de pastas claras, de grande dimensão, com alguns pontos de colagem de onde se destaca forma com lábio introvertido e parte interna com caneluras nº 2 – talvez funil – séc. XI.</p> <p>Observam-se raros vidrados de onde se destacam dois fragmentos de taça de cor melada decorada a manganês com carena marcada – séc. XII; Taça nº 1 verde e</p>		<p>Taça 1: Mértola (Torres, 1997:79; Gomez, 1994a:124; Gomez, 1994b:782; Torres e Gomez, 1995:102; Gomez, 1998:100; Gomez, 2003:654; Gomez, 2004:362); Denia (Gisbert <i>et alli</i>, 1992:119; Gisbert, 2003:75) Maiorca (Rosselló-Bordoy, 1985:196); Kairouan (Daoulatli, 1979:38 a 41; Daoulatli, 1995:84 a 85); Pisa (Berti e Mannoni, 1991:169; Berti, 1995:435-436; Berti, 1997:436); Silves – Porta do Sol (Gomes, 2006:25); Silves – Empreendimento do Castelo (Gomez, Costa e Falcão,</p>	<p>Osso serrilhado nº 3</p>

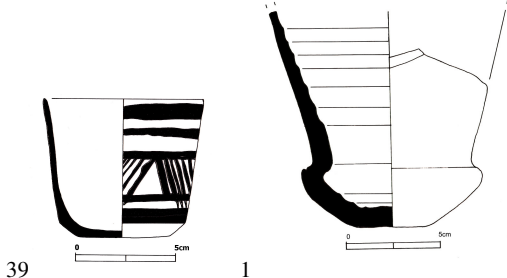
			<p>manganês de infl. Norte Africana – séc. XI-XII; Corda Seca Parcial – Fragmento indeterminado nº 207 – séc. XII?</p> <p>O conjunto é algo heterogéneo mas os materiais mais tardios marcarão a formação do contexto no séc. XII.</p>	 <p>2</p>	2007:no prelo)	
<p>Tramo B Muralha</p> <p>Estruturas 14/15/17/59/69 Casa 4</p>	<p>4013 - Camada de terras castanhas alaranjadas, areno-argilosas, de superfície compacta. Envolve grande quantidade de fragmentos de telha nódulos de argamassa. Elementos pétreos ocasionais, de média dimensão. Junto à Estrutura 69 existe uma grande concentração de estuque completamente desfeito (derrube estruturas 69 e 59).</p> <p>Sobre pavimentos da casa 4.</p>	<p>Sap.24 E3/3A/3B</p>	<p>Cerâmica em quantidade muito abundante com fragmentos de média a grande dimensão. A cerâmica comum é maioritária, distinguindo-se alguns perfis completos. Destacam-se:</p> <p>Taça nº 3 – séc. XII. Tampa nº 300 – séc. XI-XII; Fogareiro nº 2 – Séc. XII; Panela nº 10 – séc. XI-XII; Frigideira nº18 - séc. XI-XII.</p> <p>A cerâmica vidrada é igualmente representativa, destacando-se algumas frigideiras vidradas a castanho com aplicações plásticas, bem como vidrados melados com decoração a manganês.</p> <p>As pastas claras aparecem em quantidade muito reduzida, verificando-se a existência de pelo menos uma taça e um cântaro.</p> <p>Destacam-se ainda:</p> <p>Tampa de talha estampilhada nº 56 – séc.XII; Corda Seca Parcial – Jarrinha nº 180 – séc.XI-XII?</p> <p>O conjunto mostra alguma representatividade nos materiais em torno ao séc. XII, no entanto, a presença da talha estampilhada, poderá remeter a formação do contexto para a 2ª metade deste século.</p>	 <p>10 300 18 3 2</p>	<p>Panela 10 – Silves-Alcáçova C3-I (Gomes, 2003:390); Castelo Velho de Alcoutim (Catarino 1997/98:1111-3); Loulé – Rua da Barbacã (Luzia, 2006:88-Fig. 4.1) Frigideira 18 – Silves-Alcáçova Q37/C3 (Gomes, 1995:25); Ribat da Arrifana AR.S1/Q17/C2-2 (Gomes e Gomes,2004: 507).</p>	

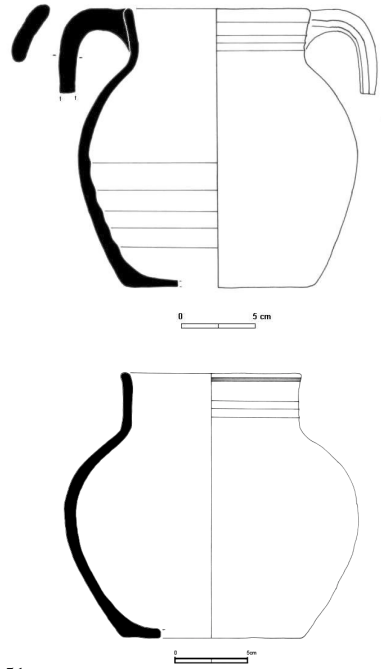
<p>Tramo B</p>	<p>4015 - Coeva do 2º momento construtivo da muralha. Camada de terras castanhas, muito solta, com algumas raízes, com destaque para uma de grande tamanho, na Sapata 24, que terá afectado profundamente essa zona. Abundantes elementos pétreos de média dimensão, não talhados, de grés. Alguns de maior dimensão, mais raros (aterro).</p>	<p>Sap. 24 E1 Sap.24 E2</p>	<p>Cerâmica em quantidade abundante, maioritariamente pastas vermelhas em fragmentos de pequena a média dimensão, sem decoração, sob a forma de painelas, cântaros, alguidares, frigideiras, alcatruzes, púcaros e taças. A pintada surge em quantidade diminuta, a branco, sobretudo sob a forma de cântaros – séc. XII-XIII. Pastas claras em fragmentos de grande dimensão, sobretudo alguidares, talhas, cântaros e jarros. Alguns apresentam pintura a negro e vermelho, sobretudo os cântaros e os púcaros, sendo estes em fragmentos de pequena dimensão. Algumas destas pastas apresentam fragmentos de paredes muito finas correspondendo a jarrinhas – sécs. XII-XIII. Surgem ainda alguns fragmentos vidrados, de onde se destacam frigideiras com aplicações plásticas, taças meladas com decoração a manganês – sécs. XII-XIII. De referir ainda um fragmento de garrafa vidrada de cor castanha com o “pé em bolacha” – sécs. XII-XIII. Destacam-se as seguintes peças: Taça nº 7 verde e manganês de infl. Norte africana – séc. XI; Garrafa vidrado castanho nº 1 - 2ºmet.XII-XIII; Candil nº 9 – tipo A.11 – 2ªmet séc.XI; Candil nº 38 – tipo A.12- séc. XI-XII; Candil nº 118 – tipo D – 2ªmet. séc. XII-XIII; Candil nº 146 – tipo A.13 – séc. XI-XII ; Base de talha – Inv. 113 – 2ªmetade do sécs.XII-XIII; Painela com bolinhas pintadas nº57 – séc. XII-XIII; Painela com bolinhas pintadas nº 58 – séc. XII-XIII; Painela nº 59, séc. XII-XIII;</p>		<p>Taça 7: Mértola (Torres, 1997:79; Gomez, 1994a:124; Gomez, 1994b:782; Torres e Gomez, 1995:102; Gomez, 1998:100; Gomez, 2003:654; Gomez, 2004:362); Denia (Gisbert <i>et alli</i>, 1992:119; Gisbert, 2003:75) Maiorca (Rosselló-Bordoy, 1985:196); Kairouan (Daoulati, 1979:38 a 41; Daoulati, 1995:84 a 85); Pisa (Berti e Mannoni, 1991:169; Berti, 1995:435-436; Berti, 1997:436); Silves – Porta do Sol (Gomes, 2006:25); Silves – Empreendimento do Castelo (Gomez, Costa e Falcão, 2007:no prelo) Talha 39: Silves – Poço-cisterna (Gomes e Gomes, 1986: 139, nº 24); Múrcia (Navarro Palazón, 1986: nº 160). Candil 38: Castelo de Silves, Q74/C2-1 e Q60/C3-1 (Gomes, 2003:302 e 384); Niebla (Benabat Hierro, Pérez Macias, 2003:125) Candil 118: Castelo de Silves, C2-13 (Gomes, 2002:242-243); Silves-Arochela AR.Q1/E3/C1-51 (Gomes e Gomes, 2001: 131; Alcácer do Sal (Paixão e Carvalho, 2001:227), Mértola CR/CF0003 (Torres, 1987:31), Beja MNA 12000/8/79; Mértola MNA12000/10/79; MNA12793;MNA12794A; MNA12794B (Kemnitz, 1993,94:454); Tavira GL-99-13-3 (AAVV.,2003:309), Sevilha-Cuartel del Carmen</p>	
----------------	--	---------------------------------	--	--	---	--

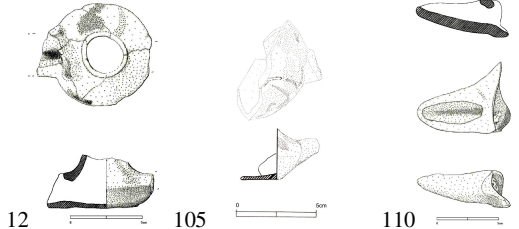
		<p>Jarrinha de pasta clara nº 1 – sécs. XII-XIII; Jarrinha vidrada a branco com banda pintada a verde nº 1 – sécs. XII-XIII; Tampa nº 20 – séc.?.; Fragmento indeterminado de verde e manganês nº 239; Fragmento verde e manganês nº. 103 – taça que também ostenta no fundo uma estampilha – séc. XII; Fragmento verde e manganês nº104; Fragmento verde e manganês nº188 – taça – séc. XI, Fragmento verde e manganês Nº219 – fragmento indeterminado; Talha Inv.14 ; Talha Inv. 104 - 2ªmet.XII-XIII; Jarro estampilhado Inv.31 – séc. XII-XIII; Fragmento de base de taça com motivos estampilhados nº 17 – séc. XII-XIII; Fragmento de base de taça com motivos estampilhados nº 22 – séc.XII-XIII; Corda Seca Total – Taça ou Tampa nº 122 – séc. XII; Corda Seca Parcial – Púcaro nº 198 – séc. XII.</p> <p>O conjunto é muito heterogéneo mas verifica-se uma predominância de elementos característicos do período Almóada, que datam a formação do contexto da 2ªmetade do séc. XII - 1ªmetade do séc. XIII.</p>		<p>(Lafuente Ibañez, 1999:146), Salir H10-6-33 (Catarino, 1997-98:1187); Loulé; MNA17125B; prov..desconhecida MNA 129000/14/79;MNA129000/13/79; MNA129000/14/79 (Kemnitz, 1993,94:455)</p> <p>Candil 146: Mértola nº30 (Gómez, 2001:122-123).</p> <p>Panelas 57 e 58 – Silves-Alcáçova – silo 5-11 (Gomes, 2008, vol 1:79; silo 5-16, vol.1:80); Mértola-Alcáçova (Torres, 1987:nº4); Silves – Teatro Mascarenhas Gregório (Ramos, 2006:65).</p> <p>Garrafa nº 1 – Almeria (Flores, Muñoz e Lirola, 1999:232-fig.10.40).</p> <p>Jarrinha 1 (in Zozaya, 80:280-fig.13.C, com uma cronologia taifa).</p>	
--	--	--	--	--	--

				 <p>58</p> <p>59</p> <p>1</p>		
Torre – Estrutura C	2065 - Associado ao momento construtivo. Terra castanha alaranjada, arenosa, argilosa, compacta, com grande quantidade de elementos pétreos.	L4 E2A M3 E2A M4 E2A	Razoável quantidade de cerâmica. Pastas vermelhas e claras distribuídas de forma equilibrada, em fragmentos de pequena dimensão. As pastas vermelhas apresentam-se maioritariamente sob a forma de cântaros, panelas, púcaros, alcatruzes, talhas, frigideiras, taças, jarros e um bordo de pote. As pastas claras sob a forma de púcaros e jarrinhas com decoração pintada a negro e vermelho, sobretudo apresentando forma de reticulados e bandas largas verticais, linhas ondulantes e ziguezagueantes – sécs. X-XI. Ainda alguns fragmentos de			

			<p>cântaro e de bule. Verificaram-se raros fragmentos de cerâmica vidrada (23): 2 pertencem a jarra e 9 a taça em melado e manganês, 2 a uma taça decorada a verde e manganês e um púcaro em corda seca parcial – séc. XI?</p> <p>O material cerâmico parece homogéneo e não ultrapassará o séc. XI.</p>			
Torre – Estrutura D	<p>4003 - Camada de assentamento da estrutura. Sedimento vermelho acastanhado, pouco compacto, que envolve abundantes elementos pétreos de média dimensão de calcário e grés. Micro-nódulos de carvão, pouco abundantes, e nódulos de argamassa também pouco abundantes.</p>	<p>Sap.24 E12/14 e E10/11 L2 E10/11</p>	<p>Cerâmica em quantidade diminuta, entre pastas vermelhas e claras em fragmentos de dimensão reduzida a média. De entre as pastas vermelhas destacam-se representativos fragmentos de alcatruz, cântaros e púcaros. Quatro fragmentos ofereceram colagem de um cântaro com decoração incisa a formar linhas onduladas. As pastas claras apresentam o característico tom rosado, ostentando alguns, decoração sob a forma de pintura vermelha ou negra, em fragmentos de púcaros, jarrinhas e um bule, alguns ostentando bandas largas verticais – sécs. X-XI.</p> <p>Pasta vermelha e pintura branca destaca-se o púcaro nº 15 – séc. IX-X.</p> <p>O conjunto é muito reduzido o que dificulta atribuição cronológica, no entanto, a formação do contexto não deve ter ultrapassado o séc. XI.</p>	 <p>15</p>	<p>Púcaro nº 15 – Alcáçova de Silves Q3/C8-34, com uma cronologia no séc. VIII (Gomes, 1995:28; Gomes, 2003:492); Palmela – Castelo (Fernandes, 2004:152, nº 1); Barradas – Odiáxero/Lagos (Silva e Silva, 2005:81-fig.16.80).</p>	
Torre - Estrutura D	<p>2064 – Camada de assentamento da estrutura. Terras castanhas alaranjadas escuras e algo soltas.</p>	<p>L4 E1D M3 E2 M4 E2</p>	<p>Cerâmica em quantidade moderada. As pastas vermelhas são maioritárias face às claras e apresentam-se ambas em fragmentos de dimensão reduzida. As pastas vermelhas são consistentes com púcaros, cântaros, taças, panelas, bules e frigideiras; um fundo de taça e um púcaro apresentam pintura branca,</p>			

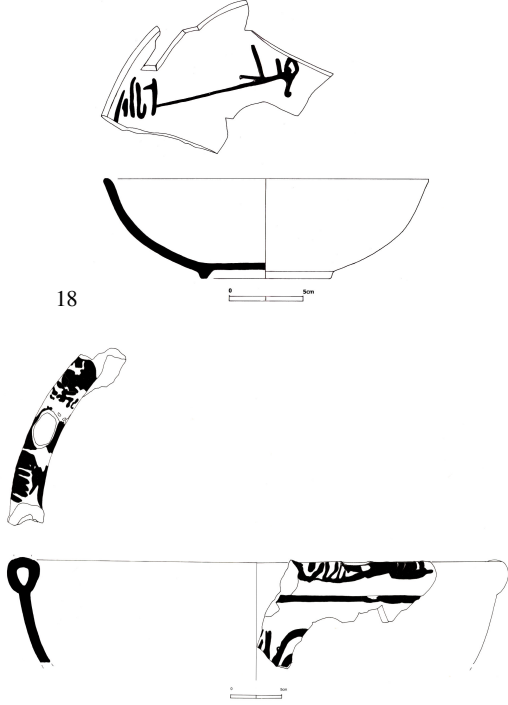
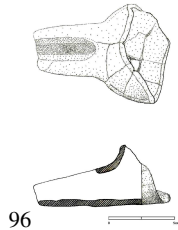
			<p>tal como alguns fragmentos de cântaro. As pastas claras constam de púcaros com pintura vermelha, negra e castanha, sob a forma de bandas largas verticais – sécs. X-XI. Verificou-se um fragmento de candil sem possibilidade de reconstituição formal. Raros fragmentos vidrados - alguns decorados a melado e manganês, um a verde e manganês, um a branco e manganês e outro a corda seca total.</p> <p>O conjunto é algo heterogéneo centrando-se a maioria dos elementos no séc. XI. O fragmento de corda seca poderá remeter a sua formação para o séc. XII.</p>			
Estruturas 58/80 (sistema hidráulico)	5001- Camada de contacto com o geológico. Terras vermelhas, muito barrentas e compactas, com escassos nódulos de carvão de muito pequena dimensão. Localiza-se numa pequena zona, junto ao limite Oeste da área de escavação.	Sap.20 E22A I2 E15A	Não ofereceu quaisquer materiais arqueológicos.			
Estruturas 58/80 (sistema hidráulico)	5002 - Enchimento de interface de vala de implantação da E58. Camada vermelha, compacta, de componente argilosa, com nódulos de carvão, que escasseiam após os 0,10m de profundidade. Raros nódulos de argamassa de muito pequena dimensão. Alguns elementos pétreos de média dimensão.	Sap.20 E22 I2 E15	<p>Cerâmica em quantidade muito abundante. Fragmentos de pequena a média dimensão, com excepção de um grande fragmento de tina com a superfície interna coberta com significativa espessura de cal e o corpo externo envolto por cordão digitado, do tipo do recipiente integral que surgiu na camada 3003. Em pasta vermelha surgem muitos fragmentos de panela, púcaro, alguidar, cântaro, frigideira e, de forma anormal, grandes fragmentos de alcatruzes. Alguns fragmentos de cântaro e púcaro apresentam pintura branca – sécs.</p>		<p>Panela 51 – Cerro da Vila (Matos, 1991:443, nº 0028). Copo 39 – Santarém-Alcáçova (Viegas e Arruda, 1999:117-fig.5.5).</p>	<p>Artefacto para encabar nº 2 Osso serrilhado nº 22</p>

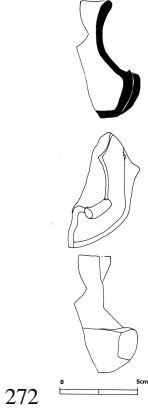
			<p>X-XI, outros, as superfícies com engobe negro e pintura branca. Alguns dos cântaros também evidenciam pintura branca. As pastas claras têm maioritariamente um tom rosado, são abundantes e evidenciam formas de cântaro, alguns destes com pintura negra; jarrinhas, taças e púcaros, alguns com pintura negra ou vermelha. Surgiram ainda alguns fragmentos de vidro melado e manganês de muito pequena dimensão, um de corda seca parcial, alguns de verde e manganês, de onde se destacam os seguintes: Fragmentos verde e manganês nºs 47 – taça – séc. XI; nº88 – taça – séc. X. Destques também para um fragmento de candil, aparentemente do tipo A.4 – séc. X; Copo nº 39 – séc. X-XI; Alcatruz nº 1 (séc.?): Panela nº 50 – séc. XI e Panela nº 51- séc. XI A camada apresenta alguma homogeneidade nos restos cerâmicos podendo rondar os sécs. X-XI.</p>			
Estruturas 58/80 (sistema hidraulico)	5020 – (Sob 5002) Contemporâneo da E58. Camada de cascalho rolado, de pequena e média dimensão, envolvido por terras argilosas.	Sap. 23 E16	Cerâmica comum em quantidade razoável e em fragmentos de pequena a grande dimensão. Pastas vermelhas sem decoração sob as formas de panelas, alguidares, taças, púcaros, cântaros e alcatruzes, estes de tipos diversos. As pastas claras apresentam-se de forma residual e materializam-se apenas num fragmento de asa de cântaro. Ocorrem apenas dois fragmentos vidrados, um melado e manganês que corresponde a parede de taça e outro verde azeitona pertencente a parede de garrafa ou jarro, que ostenta caneluras na superfície			

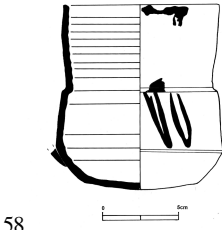
			externa. Destacam-se os Fragmentos verde e manganês n°s 137 – taça séc. XI, n°210 – taça – séc. XI O conjunto cerâmico mostra-se algo heterogéneo mas os materiais mais tardios situam-se na 2ª metade do século XII e datam a formação do contexto.			
Estruturas 58/80 (sistema hidraulico)	5023 - Aterro para nivelamento do piso associado à E58 (5022). Camada de barros muito compactos, de tonalidade castanha avermelhada, com abundantes elementos pétreos de grande dimensão, sobretudo calcário. Trata-se de uma camada não muito espessa, apresentando cerca de 0.20m de espessura.	Sap.23 E19	Raros fragmentos cerâmicos de pequena dimensão e superfícies muito roladas: 11 fragmentos de pasta vermelha incaracterísticos e sem decoração, 4 fragmentos de pasta clara, um ostentando vestígios de pintura vermelha. O conjunto é inexpressivo e incaracterístico e não permite atribuição cronológica.			
Estruturas 58/80 (sistema hidraulico)	5024 - Aterro de nivelamento sob piso (5022). Grandes blocos de calcário e grés envolvidos por terras barrentas castanhas avermelhadas.	Sap.23 E20	Apenas seis fragmentos de cerâmica comum de pasta vermelha, completamente incaracterísticos. A inexpressividade do conjunto não permite atribuição cronológica.			
Estruturas 58/80 (sistema hidraulico)	5025 - Aterro de nivelamento sob piso (5022). Seixo rolado de pequena dimensão, envolvido por terras barrentas castanhas avermelhadas.	Sap.23 E21	O contexto não possuía quaisquer materiais cerâmicos.			
Estruturas 58/80 (sistema hidraulico)	5004 - Sobre o bocal – Sela a sua utilização. Sedimento de grão muito fino e solto, de características arenosas, castanho alaranjado, onde os elementos pétreos são raros.	Sap.20 E 20 Sap.23 E14 J2 E7B	Cerâmica em quantidade razoável. Pastas vermelhas em fragmentos de pequena e média dimensão, alguns de púcaro e cântaro ostentam pintura branca. Destacam-se ainda os alguidares e um fragmento de tina com aplicação de cordão digitado. Pastas claras em quantidade reduzida, sobretudo sob a forma de púcaros, jarros e bule, alguns		Candis 12 e 105: Prov. Desconhecida MNA 16996, (Kemnitz, 1994, :448); Mértola n°69 (Gomez, 1997:323), Faro n°319, 329 (Paulo, 2000:57,60), Évora F-1839 (Teichner, 2006:379), Cerro da Vila n°67 (Matos, 1991:450), Silves 2 0R/C5-2 (Gomes, 2006:99,100), Lisboa BCP/LX327	Osso serrilhado n° 21

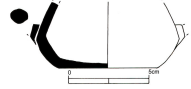
			<p>ostentando pintura vermelha ou negra materializando reticulados ou bandas largas verticais (sécs. X-XI).</p> <p>Os vidrados são em quantidade reduzida, tratando-se sobretudo de fragmentos de taça em melado e manganês, de onde se destaca um fundo de pé anelar baixo ligeiramente oblíquo e fundo convexo, talvez com cronologia no séc. XII; um outro com um perfil carenado, o qual terá cronologia em torno ao séc. XII, ainda um fragmento de candil também melado.</p> <p>Destacam-se na camada os seguintes materiais:</p> <p>Candil nº12 – Tipo A.8 – séc. XI; Candil nº105 – Tipo A.8 – séc. XI; Candil nº110 – Tipo A.1 – sécs. IX-X; Candil nº120 – Tipo B – sécs. XII-XIII; Candil nº138 – Tipo A.15.1-sécs.XI-XII; Candil nº 35 – Tipo A. 16 – séc.XI-XII; Taça nº1 – séc.??; Jarrinha 2 – séc. XII; Tapa nº 54 – séc.??; Fragmento verde e manganês nº 181 – taça séc. XI; Corda Seca Total, taça nº 66 – séc. XII.</p> <p>Tratando-se de um aterro, o conjunto cerâmico é muito heterogéneo, a presença do candil do Tipo B data o aterro nos sécs. XII-XIII.</p>		<p>(Bugalhão e Folgado, 2001:137), Alcoutim P2-3-226; R5-3-286 (Catarino, 1997:1273); Zozaya (1990, tabla IV nº 336</p> <p>Candil 110: Silves MNA16992 (Kemnitz, 1994, p.436); Castelo de Silves Q3/C8-62 e Q3/C8-63 (Gomes, 2003, 504), Meseta (Retuerce forma P.01.C,1998: tII.323-328), Múrcia nº 700 (Navarro Palazón, 1986:332); Albacete nº 12 (Gutierrez Lloret, 1999:104); Odiáxere (Silva e Silva, 2005:87,89); Algeciras nº MMA 1.445 (Torremocha Silva, 2005:118); Zozaya (1990, tabla III nº 169)</p> <p>Candil 120 (há muitos paralelismos morfológicos. Sobre a cronologia deste tipo de candil ver Zozaya, 1999)</p> <p>Candil 138: Santarém nº MMS/ALC:sant.2427 (AAVV,2002:153); Tavira NT-96-17-2, NT-97-62-1 (AAVV., 2003:304); Zozaya (1990, tabla IV nº 337)</p> <p>Candil 35: Faro nº320 (Paulo, 2000:57), Meseta (Retuerce P.01.E, 1998:t.II.456); Niebla nº 9 (Beltran Pinzon, Gomez Toscano, 2005:89); Moura (Macias, 1994: 134,fig.13); Zozaya (1990, tabla IV nº 303); Fuente del Membrillar-Cordova (Martinez Enamorado, 2001:238)</p>	
--	--	--	--	--	--	--

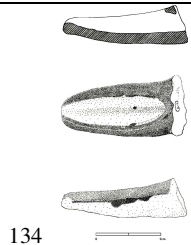
<p>Estruturas 58/80 (sistema hidráulico)</p>	<p>5005 - Camada de entulho que sela a estrutura. Sedimento castanho alaranjado, de grão fino, solto, de características argilosas, mas com alguma componente arenosa. Abundantes elementos pétreos, sobretudo de grés, maioritariamente de pequena dimensão. Inclui ainda micro nódulos de argamassa e carvão. Alguns carvões de maior dimensão foram recolhidos. No limite Oeste do II (Sapata 20), foi identificada uma bolsa pouco espessa, com adobes, que foi designada por 19A.</p>	<p>Sap.20 E18/19/ 19A J2 E7 Sap.23 E 13 I2 E 13/ 16</p>	<p>Camada com abundantes fragmentos de pequena a grande dimensão, destacando-se nas pastas vermelhas fragmentos de alguidar, cântaro, tina com aplicação de cordão digitado, frigideiras, panelas, púcaros, talhas, alcatruzes e taças. Destaque para um alguidar com engobe negro no interior e pintura branca e, destaque especial para fragmentos de bordo e paredes de um vaso do tipo “Vaso de Tavira”. As pastas claras dividem-se em paredes mais espessas consistentes com formas de cântaro e menos espessas sob a forma de jarrinhas, bules e púcaros, estes por vezes com pintura a negro e vermelho. Nos vidrados verifica-se quantidade representativa de melado e manganês, sobretudo sob a forma de taças, sendo as formas consistentes com produções do século XII, embora outras possam ter cronologias um pouco mais recuadas e outras ainda, com carenas marcadas e molduradas, pé em diagonal e secção triangular, possam pertencer já ao séc. XIII. Surgiram ainda alguns fragmentos muito concrecionados de verde e manganês e dois de branco estanhado também decorados a manganês, um com motivo epigráfico (séc. XI) ou a dióxido de cobre como sucede com um fragmento de garrafa (séc. XII-XIII). De referir ainda alguns fragmentos de corda seca total, com relevo para uma taça que conserva o pé em anel ligeiramente oblíquo. Ainda um candil com pingos de vidrado. Destacam-se os seguintes objectos:</p>		<p>Candis 18 e 32: Prov. Desconhecida MNA 16996, (Kemnitz, 1994:448); Mértola nº69 (Gómez, 1997:323), Faro nº319, 329 (Paulo, 2000:57,60), Évora F-1839 (Teichner, 2006:379), Cerro da Vila nº67 (Matos, 1991:450), Silves 2 OR/C5-2 (Gomes, 2006:99,100), Lisboa BCP/LX327 (Bugalhão e Folgado, 2001:137), Alcoutim P2-3-226; R5-3-286 (Catarino, 1997:1273); Zozaya (1990, tabla IV nº 336 Vaso 1 – Tavira (AA.VV, 1998:99;Torres, 2004; Paulo, 2007). Jarrinha 2 – Cerro da Vila (Matos, 1991:446, nº 0015). Garrafa 2 – Cerro da Vila (Matos, 1991:447, nº 0034). Taça melado e manganês 1 – Moura (Macias, 1993:131-fig.7).</p>
--	--	---	---	--	---

			<p>Candil nº 18 – Tipo A.8- séc. XI; Taça Branco e manganês nº 18 – séc. XI; Candil nº 32 – Tipo A.8- séc. XII ; Candil nº49 – t.indeterminado; Garrafa vidrado verde esmeralda inv.2 - séc. XII-XIII, Fragmentos verde e manganês nº 36 – taça – séc. XI, nº169; Taça melado e manganês nº 1, carena ligeira, pé baixo e oblíquo – século XI; Taça melado e manganês nº 39, base com moldura, pé anelar baixo, largo e ligeiramente oblíquo – séc. XI; Vaso nº 1 – séc. XI; Corda Seca Parcial – Fragmento indeterminado nº 15; Corda Seca total – Taça nº 99 – séc. XII; Corda Seca? – Fragmento indeterminado nº 166.</p> <p>Tratando-se de entulho o conjunto é muito heterogéneo. A existência de materiais com cronologias em torno aos sécs. XII-XIII data o aterro do bocal deste período.</p>			
<p>Estruturas 35/36/37/38 Casa 1</p>	<p>2048 – Camada de terras castanhas areno-argilosas, muito compactas, com grande quantidade de micro-fragmentos de carvão e elementos pétreos de pequena a média dimensão, compatível com camada de nivelamento para construção do pavimento da casa 1 (compartimento pequeno).</p>	<p>QM5/M6 E12/14</p>	<p>Cerâmica comum em quantidade moderada. Pastas vermelhas em fragmentos de pequena a média dimensão, compatíveis com alcatruzes, púcaros (alguns com pintura branca), panelas, jarros, cântaros (com pintura branca em bandas verticais) – séc. X. As pastas claras são em quantidade moderada, ostentando tonalidade rosada, sendo maioritários os fragmentos que apresentam pintura negra ou vermelha, sobre púcaros e jarrinhas, sendo as decorações do tipo reticulado ou bandas verticais</p>		<p>Candil 96: Silves MNA16992 (Kemnitz, 1994, p.436); Castelo de Silves Q3/C8-62 e Q3/C8-63 (Gomes, 2003, 504), Meseta (Retuerce forma P.01.C,1998: tII.323-328), Múrcia nº 700 (Navarro Palazón, 1986:332); Albacete nº 12 (Gutierrez Lloret, 1999:104); Odiáxere (Silva e Silva, 2005:87,89); Algeciras nº MMA 1.445 (Torremocha Silva, 2005:118); Zozaya (1990, tabla III nº 169).</p>	<p>Análise de radiocarbono para arqueofauna desta camada sac2307 deu uma datação de 1020+ - 35BP, o que calibrado a 1 sigma com uma probabilidade de 100% deu uma cronologia entre 935 e 1031 e calibrado a 2 sigma com uma probabilidade de 85% deu uma cronologia entre 962 e 1050.</p>

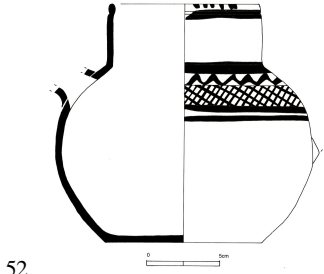
			largas, traços finos oblíquos e pequenos círculos preenchidos (bolinhas). Não se observaram vidrados. Consideramos o conjunto cerâmico homogéneo, com uma cronologia em torno aos séculos IX-X e destaca-se o candil nº 96, A. 1 – século IX-X.			
Estruturas 35/36/37/38 Casa 1	2049 – Sob (2048) Compatível com camada de nivelamento para construção do piso do pequeno compartimento da casa 1. Camada de terras castanhas escuras, soltas, com grande quantidade de elementos pétreos de média a grande dimensão, alguns fragmentos de carvão e micro-fragmentos de argamassa.	QM5/M6 E13/15	Cerâmica comum em quantidade moderada. Pastas vermelhas em fragmentos de pequena a média dimensão, compatíveis com alcatruzes, púcaros – alguns com pintura branca – panelas, jarros, cântaros (com pintura branca em bandas largas verticais) – séc. X. As pastas claras são em quantidade moderada, ostentando tonalidade rosada, sendo maioritários os que apresentam pintura negra ou vermelha sobre púcaros e jarrinhas, sendo as decorações do tipo reticulado ou bandas verticais largas e traços finos oblíquos. Não se observaram vidrados. Consideramos o conjunto cerâmico homogéneo, com uma cronologia em torno ao século X e destaca-se a asa horizontal de pasta clara e pintura laranja, nº 50 – sécs. X (foto) e o candil nº 272 do tipo A.1 com cronologia dos sécs. IX-X.		Candil 272: Silves MNA16992 (Kemnitz, 1994, p.436); Castelo de Silves Q3/C8-62 e Q3/C8-63 (Gomes, 2003, 504), Meseta (Retuerce forma P.01.C, 1998: tII.323-328), Múrcia nº 700 (Navarro Palazón, 1986:332); Albacete nº 12 (Gutierrez Lloret, 1999:104); Odiáxere (Silva e Silva, 2005:87,89); Algeciras nº MMA 1.445 (Torremocha Silva, 2005:118); Zozaya (1990, tabla III nº 169).	Alguns destes fragmentos ofereceram colagem com outros da camada 2048.
Estruturas 35/36/37/38 Casa 1	2050 -Sob pavimentos da casa 1 (Pátio e est. 38), composta por terras muito compactas de tonalidade castanha avermelhada, contendo micro-fragmentos de argamassa e carvão.	QL5 E10 QL6 E10 QM5 E14	Cerâmica em quantidade moderada, pastas vermelhas e claras distribuídas equitativamente, em fragmentos de dimensão reduzida a média. Nas pastas vermelhas observam-se maioritariamente alcatruzes, cântaros, frigideiras, púcaros e panelas. As pastas claras são de tonalidade rosada e apresentam-se maioritariamente sob a forma de púcaros ou jarros, estes ostentando pintura vermelha ou negra, sob a			

			<p>forma de pinceladas verticais largas – sécs. X-XI.</p> <p>Os vidrados são raros e consistentes com pequenos fragmentos de cor castanha e verde escura. O conjunto cerâmico parece homogéneo e não ultrapassará a primeira metade do séc. XI.</p>		
<p>Estruturas 35/36/37/38 Casa 1</p>	<p>2040 – Derrube do telhado sobre pavimento do salão, que para além das telhas em grande quantidade, continha sedimento castanho avermelhado de matriz argilosa e grão fino compacto com grande quantidade de nódulos de argamassa e estuque.</p>	<p>M5 E9B L5 E9</p>	<p>Reduzido material arqueológico, alguma cerâmica comum em fragmentos muito pequenos, correspondendo a púcaros, painéis e taças. Alguns fragmentos de pastas claras com pintura laranja e negro em púcaros ou jarrinhas (séc. X-XI).</p> <p>Púcaro com paredes rectas e pintura branca nº 58 – séc.IX-X; fragmento de taça em verde e manganês (séc. X-XI); 4 fragmentos de reduzida dimensão, de taça vidrada a melado e decorada a manganês.</p> <p>O conjunto cerâmico é homogéneo e não ultrapassará o séc. XI.</p>		<p>Púcaro 58 – Cerro da Vila (Matos, 1991:445, nº 0141); Mértola-Alcáçova (Torres, 1987:nº15).</p>
<p>Estruturas 35/36/37/38 Casa 1</p>	<p>2038 -Sobre pavimentos da casa 1 (salão). Camada de terras castanhas, com intrusão de bolsas de argila cinzentas-esverdeadas (adobes), alguns elementos pétreos, maioritariamente de grés de Silves, alguns de grande dimensão. Camada compatível com derrube a Norte da estrutura 38.</p>	<p>L5 E5 M5 E9</p>	<p>Abundante material arqueológico, muita cerâmica de pasta vermelha em pequenos fragmentos e incaracterística.</p> <p>Bastantes fragmentos de cerâmica de pasta clara com pintura negra e vermelha, traços finos, reticulados e pinceladas verticais largas, dos quais se destaca a Jarra nº 10 e um fragmento de bordo de meleira com decoração mista (nº 22), pintura negra e incisões a formar um ondulado - sécs. X-XI (foto). Observam-se raros fragmentos vidrados, alguns com decoração a verde e manganês, um fundo de taça com pé anelar baixo e vertical. Duas bases de taça com cobertura muito concrecionada que parece ter tido decoração a verde e</p>	<p>\</p>	<p>Elemento de fuso em osso nº 1</p> <p>Os fragmentos de Corda Seca são de dimensão reduzida e apareceram no L5 E5 zona onde a camada foi perturbada pela construção de um sistema de esgoto contemporâneo (estrutura 20), encontrando-se muito contaminada por camadas sobrejacentes.</p>

			<p>manganês, pé anelar baixo e vertical; Corda Seca total – Taça ou Tampa nº 115; Fragmento indeterminado nº 163 – séc. XI?; Corda Seca total – Púcaro nº 138 – séc. XI?; Branco e Manganês – taça nº 4 – séc. XI.</p> <p>Predominam cerâmicas que não ultrapassam o séc. XI, época na qual o contexto se terá formado.</p>			
<p>Estruturas 35/36/37/38 Casa 1</p>	<p>2039 – Derrube sobre pavimento do salão da casa 1, constituído por bolsas de argila cinzenta-esverdeada (adobes), fragmentos de estuque e alguns elementos pétreos de média dimensão.</p>	<p>L5 E6 M5E9A</p>	<p>Cerâmica em quantidade moderada, sobretudo fragmentos de pequena e média dimensão. As pastas vermelhas apresentam cântaros, panelas, taças e púcaros. As pastas claras apresentam um tom rosado, são em quantidade diminuta tratando-se sobretudo de cântaro, púcaros e jarrinhas, raros fragmentos apresentam pintura negra, sob a forma de reticulados, sécs. X-XI.</p> <p>Referenciam-se ainda 5 fragmentos de reduzida dimensão vidrados, um dos quais é decorado a manganês. Destaca-se também um fundo de taça decorado a verde e manganês – séc.XI e o fundo de púcaro presente, de pasta muito grosseira e sem qualquer decoração.</p> <p>O conjunto é homogéneo e não ultrapassará o séc. XI.</p>		<p>Púcaro - Palmela – Castelo (Fernandes, 1997:331, nº 33); Castelo Velho de Alcoutim (Catarino, 1997/98:1095-1).</p>	
<p>Estruturas 35/36/37/38 Casa 1</p>	<p>2042 – Derrube sobre lajeado do pátio, composto por diminutos fragmentos de telha, abundantes elementos pétreos de pequena dimensão, maioritariamente de “grés de Silves”, fragmentos de estuque e nódulos de argamassa envoltos por sedimento argiloso de tonalidade castanha esverdeada.</p>	<p>L5 E7</p>	<p>Cerâmica comum em quantidade moderada, sobretudo panelas, cântaros, púcaros e tampas. Alguns fragmentos de pequena dimensão de pasta clara, com pintura vermelha e negra sobre púcaros e jarras (séc. X-XI). Alguns pequenos fragmentos de taça em melado e manganês com perfis hemisféricos (séc. XI). Um fragmento de alguidar com cordão digitado.</p> <p>Um fragmento de candil do tipo</p>			<p>Torre de roca nº 5</p>

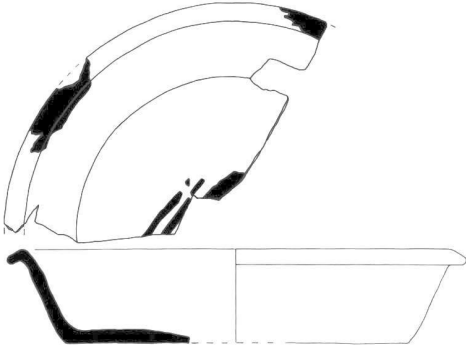
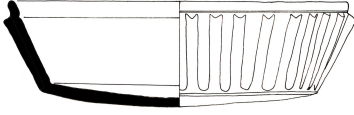

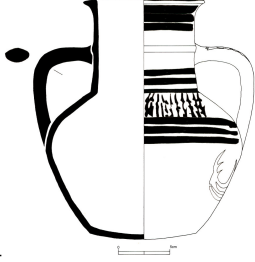
			A.1 – séc. IX-X. O conjunto não ultrapassará o séc. XI.			
Estruturas 11,12,21 e 26 Casa 2	2035- Camada de abandono (derrubes). Terras castanhas escuras, algo soltas, com escassas pedras de grés e calcário, de pequena e média dimensão, com micro fragmentos de carvão e argamassa e abundantes fragmentos de telha.	N3 E6 N4 E11 O3 E9 O4 E13/14	Fragmentos de muito pequena dimensão, maioritariamente sem decoração, algumas pastas claras com pintura vermelha e negra (púcaros e jarrinhas) – sécs. X-XI. Destaca-se o Candil nº134 – Tipo A.5 - sécs.X-XI. O conjunto é reduzido e pouco significativo, mas apresenta homogeneidade, rondando o séc. XI.		Candil 134: Zozaya (1990, tabla II nº 308).	
Estruturas 11,12,21 e 26 Casa 2	2024 - Camada de abandono (derrubes). Terras castanhas avermelhadas, algo compactas, com alguns fragmentos de telha e calhaus de calcário e grés.	O3 E5 O4 E6	Cerâmica em quantidade reduzida. Pastas vermelhas em fragmentos de pequena a grande dimensão, observando-se fragmentos de cântaro, alguidar, panela e púcaro e ainda grandes fragmentos de tina com aplicação de cordão digitado e cal na superfície interna. As pastas claras são também em quantidade reduzida e apresentam tons rosados, sendo maioritariamente fragmentos pintados, sob a forma de bandas verticais largas, reticulados, ziguezagues e linhas ondulantes em fragmentos de púcaro, bule, bilha, taça e copo. Os vidrados são raros, tratando-se apenas de um fragmento branco e dois verde-escuro. O conjunto é homogéneo podendo ser datado dos sécs. X-XI.			

Estruturas 11,12, 21 e 26 Casa 2	2022 - Hipotético piso. Camada de terras castanhas escuras, compactas, com pequenos nódulos de carvão, fragmentos de telha e elementos pétreos de calcário e arenito vermelho.	N3 E7 O3 E10 N4 E12 O4 E16/18	Bastantes fragmentos, de dimensão muito reduzida a média, sobretudo cântaros, panelas e alguidares. Alguns de pastas claras com pintura vermelha, negra e castanha, tratando-se de bandas e reticulado sobre púcaros, jarrinhas, e bules – sécs.X-XI Prato inv. 302 - pasta clara pintura laranja – séc. X. Apenas 3 fragmentos de reduzida dimensão, de taças vidrado melado e manganês. O conjunto cerâmico aparenta homogeneidade e terá uma cronologia em torno aos sécs. X-XI.			
Estruturas 11,12, 21 e 26 Casa 2	2023 - Camada de assentamento da estrutura 21. Terras castanhas, compactas e plásticas. Apresentam alguns elementos pétreos de média dimensão: grés de Silves e calcário.	O3 E11 P3 E9 P4 E9 O4 E17	Cerâmica em quantidade razoável e em fragmentos de pequena a média dimensão. Pastas vermelhas sem decoração, maioritariamente sob as formas de panelas e cântaros. Pastas claras em pequenos fragmentos, maioritariamente pintados de cores vermelha e negra, representando bandas verticais largas, reticulados, pequenas pintas, etc., em formas de púcaro, jarra e taça. Observaram-se apenas 3 fragmentos vidrados, de cor verde escura, sem possibilidade de integração formal. O conjunto parece homogéneo e susceptível de integração nos séculos X-XI.			
Estruturas 11,12,21 e 26 Casa 2	2041 – Sob estrutura 12 – camada de nivelamento, terras castanhas escuras, algo compactas, com alguns calhaus de dimensão pequena a média de calcário e quartzo e fragmentos de telha.	N3 E5	Cerâmica comum em quantidade abundante e em fragmentos maioritariamente de pequena dimensão. Alguns apresentam-se em dimensão média e pertencem a alcatruzes (de diferentes formas) e alguidares. Também entre as pastas vermelhas sem decoração observam-se cântaros, púcaros e panelas. As pastas claras são também		Candil 23: Faro nº2331 (Paulo,2000:54); Mértola nº28 (Gomez, 2001:122-123) Candil 29: Silves MNA16992 (Kemnitz, 1994, p.436); Castelo de Silves Q3/C8-62 e Q3/C8-63 (Gomes, 2003, 504), Meseta (Retuerce forma P.01.C,1998: tII.323-328), Múrcia nº 700 (Navarro	

			<p>abundantes e maioritariamente pintadas a vermelho, embora também se observe pintura a negro representando bandas verticais largas, reticulados, conjuntos de finos traços oblíquos paralelos, etc., em púcaros, jarrinhas e taças. Algumas pastas claras de maior espessura e sem decoração integrariam cântaros.</p> <p>Observaram-se 3 fragmentos de candil, um deles correspondia ao bico e poderia inscrever-se no tipo A.4 (séc.X). Ainda 3 fragmentos de vidrados monocromos, 1 castanho, 1 verde e 1 melado e 3 fragmentos de verde e manganês. Candil nº 29 – Tipo A.1 – sécs.IX-X ; Bule nº 52, pasta vermelha pintura branca – séc.X.</p> <p>O conjunto caracteriza-se por uma certa homogeneidade e poderá ter-se formado entre os séculos X e XI.</p>		<p>Palazón, 1986:332); Albacete nº 12 (Gutierrez Lloret, 1999:104); Odiáxere (Silva e Silva, 2005:87,89); Algeciras nº MMA 1.445 (Torremocha Silva, 2005:118); Zozaya (1990, tabla III nº 169).</p> <p>Bule 52 – Mesas do Castelinho (Guerra e Fabião, 1993:96- desenho 5).</p>	
<p>Estruturas 6/7/8/9/10 Casa 3</p>	<p>2053 - Sob pavimentos da casa 3. Camada de terras castanhas, de grão médio, de consistência solta. Envolve fragmentos de telha, seixos de quartzito de tamanho médio, e calhaus de calcário de tamanho médio.</p>	<p>N4 E10 O3 E4 O4 E8</p>	<p>Material cerâmico em quantidade razoável, em fragmentos de pequena e média dimensão. Entre as pastas vermelhas encontram-se alguns fragmentos pintados de branco, sobretudo em púcaros e cântaros. As formas sem pintura são panelas, frigideiras, tampas, alguidares, alguns cântaros e um fragmento de alcatruz. Observam-se nas panelas bordos triangulares e colos curtos com asas a partir do colo.</p> <p>Verificam-se ainda alguns fragmentos de talha de pastas clara e grosseira. Os fragmentos de pastas claras finas são diminutos sendo raros os que apresentam pintura, traduzindo-se estes em pintura negra sob a forma de bandas verticais largas. De salientar um fragmento de talha</p>			

			<p>com motivo serpentiforme feito a pente e raros vidrados que integrariam corpos de taça de cor verde e melada e decoração a manganês, onde se destaca um perfil de corpo de taça de dupla carena acusada. De referir 3 fragmentos de frigideira vidrada de cor castanha com aplicações plásticas verticais.</p> <p>Destaque ainda para pequenos fragmentos de corda seca total e parcial, além do exemplar de Corda Seca Total – Tampa nº 103 – séc.XII.</p> <p>O conjunto ter-se-á formado na 2ª metade do séc. XII – 1ª metade do séc. XIII.</p>			
<p>Estruturas 6/7/8/9/10 Casa 3</p>	<p>2051 - Pode ter servido de piso de circulação ao compartimento Este. Terras castanhas, mais ou menos compactas, de componente argilosa. Tem na sua superfície uma área de combustão que encosta à Estrutura 8.</p>	<p>03 E3 04 E3 P3 E3 P4 E3</p>	<p>Material cerâmico em quantidade abundante em fragmentos de pequena a média dimensão. As pastas vermelhas representam formas muito diversas, sendo ocasionalmente pintadas de cor branca (alguidares, cântaros, frigideiras, púcaros, tampas e fogareiro ou braseiro). Os sem pintura são maioritariamente panelas e nestas surgem bordos de secção triangular.</p> <p>Os fragmentos de pasta clara são residuais, sendo maioritariamente fragmentos espessos que integrariam jarros e cântaros, um deles apresentava pintura vermelha representando espirais, embora também surjam partes de púcaro com pintura em bandas largas verticais, reticulados e ziguezagues. De destacar um fragmento de talha com a superfície interna revestida a cal.</p> <p>Os vidrados também são escassos e quase sempre se apresentam na cor melada decorada a manganês, pertencendo a taças. Os fundos de</p>			

			<p>taça ostentam pés altos em anel e ligeiramente oblíquos. Verificam-se também alguns fragmentos de vidro estanhado branco com decoração a manganês e partes de dois candis: um totalmente melado (tipo A.13 – sécs. XI-XII), outro decorado a corda seca parcial (tipo A.8 – séc. XI). Verificam-se ainda alguns fragmentos de taça e púcaro em corda seca total e parcial e um bordo e parte de colo de uma meleira com decoração incisa no bordo.</p> <p>O conjunto é muito heterogéneo e não poderá ter-se formado antes do século XII.</p>			
<p>Estruturas 6/7/8/9/10 Casa 3</p>	<p>2025- Derrube, abandono da casa 2, utilizado como piso do pátio da casa 3. Camada de terras castanhas, compactas com algum entulho, pedras de grés de Silves e calcário e alguns fragmentos de argamassa.</p>	<p>N3 E4 O3 E7 O4 E10/11</p>	<p>Material cerâmico em quantidade moderada. Pastas vermelhas claras distribuídas equitativamente. As pastas claras mostram-se pintadas nas cores negra e vermelha observando-se reticulados e bandas verticais. Nas pastas vermelhas surgem alguns bordos de panela de lábio semicircular, exceptuando-se apenas um triangular. Também se observou um fragmento de fogareiro. Os vidrados são raros, nas cores melada, e apenas um fragmento conservava um fundo com pé anelar alto e algo oblíquo.</p> <p>O conjunto é heterogéneo mas são maioritários os fragmentos situados nos sécs. X-XI. Os mais tardios (residuais) poderão corresponder à fase de construção do pavimento que serviu a casa 3.</p>			
<p>Estruturas 6/7/8/9/10 Casa 3</p>	<p>2037- Sobre pavimento, derrube na zona do vestíbulo, formado por telhas e pedras, entre as quais uma soleira com marca de gonzo, que se encontraria deslocada.</p>	<p>O4 E2</p>	<p>Cerâmica em quantidade moderada. Pastas claras residuais e incaracterísticas. Pastas vermelhas muito fragmentadas e incaracterísticas, de onde se destaca um bordo de panela de lábio triangular. A cerâmica</p>			

			decorada resume-se a raros fragmentos pintados onde se observa um fundo de taça de cor melada de pé baixo mas oblíquo. Apesar de muito incharacterístico o conjunto parece não ser anterior ao século XII.			
Estruturas 6/7/8/9/10 Casa 3	2029 - Sobre pavimento da casa 3, derrube com terras soltas, alguns elementos pétreos e abundantes fragmentos de telha.	M4 E1 N3 E3	Grande quantidade de fragmentos cerâmicos, sobretudo cerâmica comum de onde se destacam painéis de pastas mal depuradas e cozedura redutora, alguns fragmentos de alcatruz, alguidar e grandes cântaros. Abundantes fragmentos de melado e manganês, alguns de tonalidade esverdeada. Alguns fragmentos de taças de vidro castanho com aplicações plásticas. Um perfil de taça de dupla, carena marcada e moldurada, lábio triangular, vidrada a branco com bandas verdes de dióxido de cobre (séc.XIII). Quantidade reduzida de fragmentos de cerâmica pintada, de pequena dimensão, compatíveis com produções dos sécs. X-XI, que muito provavelmente se encontrariam nas taipas que elevavam as paredes. Alguidar nº 11- séc. XII Pasta vermelha e pintura branca destacam-se os púcaro nº 19 e 47 – XII; Bilha/Jarrinha nº 4 – séc. XI Cântaro nº1 – séc. XII; Taça carenada, melado e manganês inv. 305 (séc. XI); Taça melado e manganês nº75 – (séc. XI); Taça melado e manganês nº 71 (séc.XI); Taça melado e manganês nº 72 (séc. XI?); Taça melado e manganês nº 73 (séc. XII); Taça melado e manganês nº 76 (séc. XI?); Taça melado e manganês nº 79 (séc. XI?); Taças melado e manganês nºs 74, 78 (foto); Taça	 <p>11</p>  <p>304</p>  <p>47</p>  <p>4</p>	<p>Frigideira inv. 304 – Silves-Alcáçova Q5/C2-2 (Gomes, 2003:282); Silves-Alcáçova Silo 5-7 (Gomes, 2008: vol 1, p.76); Silves -Residência Paroquial Q21/C3-I (Gomes, 2006:190); Silves – Teatro Mascarenhas Gregório (Ramos, 2006:65); Loulé-Cerca do Convento nºinv:1.9.1075 (Luzia, 2003:69); Calatrava la Vieja – Carrión de Calatrava (Retuerce, 1998:314, nº 362); Mértola-Alcáçova (Torres, 1987:nº10); Alcácer do Sal (Paixão e Carvalho, 2001:222, nº 14); Castelo de Salir (Catarino 1997/98:1208-2); Niebla, Pérez Macias e Bedia, 1993:57-fig.4); Sevilha-Cuartel del Carmen (Lafuente-Ibañez, 1999:143-fig.2.3); Castelo de Paderne (Catarino e Inácio, 2006:289 – fig. 4.3).</p> <p>Púcaro 47 – Silves-Alcáçova Q39/C3-I (Gomes, 2003:390); Cerro da vila (Matos, 1991:444, nº 0019).</p> <p>Cântaro 1 – Silves-Alcáçova Q62/C3-1 (AA.VV, 1998:154).</p> <p>Jarrinha 4 – Mértola (Torres <i>et. alli.</i>, 1991:498,525, nº 072 e nº 073).</p> <p>Taça 305 – Serpa-Cidade das Rosas (Retuerce, 1986:87-</p>	Há contaminação de material no N3 E3, estrato que correspondia a derrube da casa 3 e que foi escavado abaixo do que era devido, afectando níveis sobrejacentes, eventualmente associados a derrubes da casa 2. É provável que as taças que datamos do séc. XI pertençam a derrubes da casa que se lhe sobrepunha.

melada sem decoração nº 1
séc. XII-XIII; Frigideira inv. 304,
vidrada castanha com aplicações
plásticas – sécs. XII-XIII.
O conjunto é algo heterogéneo e,
muitas das peças encontravam-se
quase inteiras, sob os derrubes,
levando a inferir que ainda
perviviam. Há, portanto, formas
habitualmente atribuídas ao
séc. XI, a conviver com outras
mais tardias, cuja pervivência até
ao séc. XIII deverá ser
considerada, dado que são desta
data as peças mais tardias.

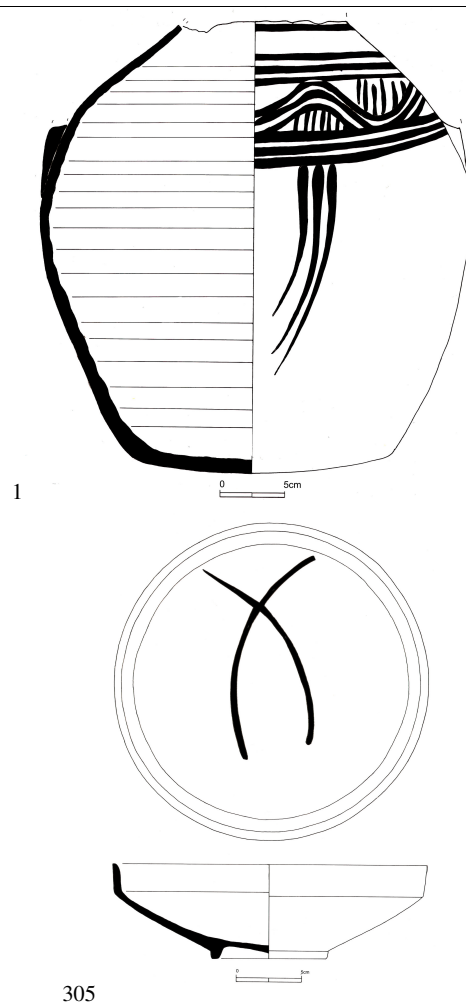


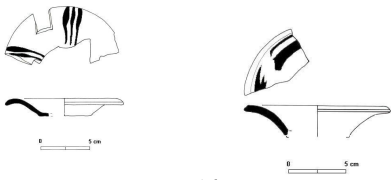
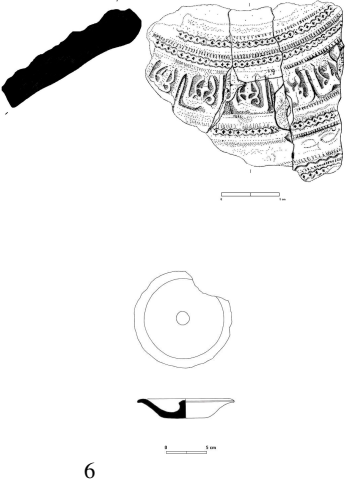
fig. 2.C).

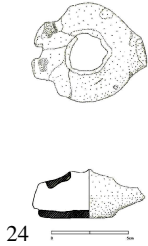
<p>Estruturas 44/45 Casa 5</p>	<p>3007 - Sob pavimentos da casa 5. Sedimento de cor castanha clara rosada, muito compacta, de grão médio, com bastantes nódulos de cal de pequena dimensão. Fragmentos de carvão, ocasionais, de muito pequena dimensão. São frequentes os nódulos de</p>	<p>M1 E4 N1 E5</p>	<p>Material cerâmico em quantidade reduzida. As pastas claras são representativas e materializam formas do tipo jarro ou púcaro, ostentando pintura vermelha e negra, que expressa os habituais reticulados e linhas oblíquas entre finas bandas horizontais e bandas verticais. Destaca-se o Candil nº 271 - Tipo A.1 – séc.IX-X. Entre as pastas vermelhas surgem várias</p>			

	<p>adobe, alguns de dimensão considerável. Por vezes aparecem manchas vermelhas e argilosas de pequenas dimensões (derrube).</p>		<p>formas destacando-se aqui alguns bordos de panela de lábio semicircular.</p> <p>Em pasta vermelha e pintura branca destaca-se a taça nº 27 – sécs. X? e a Tampa nº 15 séc.?. Os vidrados são raros sendo de destacar 4 fragmentos de taça melada decorada a manganês e os Fragmentos de verde e manganês nº48 – taça – séc. XI, nº176 – jarrinha – séc. XI.</p> <p>O conjunto mostra-se algo heterogéneo mas os elementos mais tardios datam a formação do contexto de meados do séc. XII.</p>			
<p>Estruturas 44/45 Casa 5</p>	<p>3009 - Pavimento da casa 5 associado a fase de remodelação (estrutura 44A)(?).</p> <p>Sedimento de cor castanha avermelhada, de características arenosas, contendo pequeníssimos nódulos de argamassa e carvão. É muito compacto e contém elementos pétreos de pequena dimensão.</p>	<p>NI E4</p>	<p>Cerâmica em quantidade diminuta. As pastas claras são residuais tratando-se de pequeníssimos fragmentos, alguns com pintura vermelha ou negra. Algumas pastas negras também mostram pintura branca, tratando-se de largas bandas horizontais.</p> <p>Verificam-se apenas 3 bordos de panela de lábio semicircular, nas pastas de cor vermelha.</p> <p>Destacam-se os Fragmentos de verde e manganês nº 134 – taça – séc. XI, entre os raros vidrados presentes.</p> <p>O conjunto é algo incaracterístico não permitindo sugestões cronológicas consistentes.</p>			
<p>Estruturas 44/45 Casa 5</p>	<p>3011 – Pavimento associado à 1ª fase (estruturas 44/45).</p> <p>Sedimento castanho avermelhado, muito compacto e barrento, envolvendo poucos elementos pétreos. Ocasionalmente nódulos de carvão. Na superfície desta camada encontrou-se uma área de combustão não</p>	<p>M1 E3</p>	<p>Cerâmica em quantidade reduzida. As pastas claras são residuais e surgem em pequenos fragmentos, alguns pintados nas cores vermelha e negra. Aparece pequeno fragmento de púcaro de reticulado muito apertado pintado a negro, mas também um colo de jarro de bandas horizontais largas. Nas pastas vermelhas observam-se apenas dois bordos de panela, um de lábio semicircular, outro</p>			

	<p>estruturada, que se resume a uma mancha de cinzas e carvões de forma tendencialmente oval, que foi designada por Est. 3B. Esta camada encontra-se cortada por um interface negativo (silo/fossa), que foi designado por Estrutura 87.</p>		<p>tendencialmente triangular. As pastas negras também, por vezes, apresentam pintura branca, referindo-se um púcaro com um reticulado muito fino. De mencionar apenas 5 fragmentos vidrados, 1 melado e 4 de cor verde. O conjunto é algo heterogéneo, podendo, no entanto, sugerir-se uma formação do contexto já no século XII.</p>		
<p>Estruturas 44/45 Casa 5</p>	<p>3016 - Sob pavimento lajeado da casa 5. Pequena película de terra avermelhada, pouco compacta, de características argilosas. Preparação para assentamento do pavimento em lajes de grés.</p>	N1 E3	<p>Material cerâmico em quantidade reduzida. Fragmentos de pasta clara residuais e de muito pequena dimensão, o que os torna incaracterísticos. As pastas vermelhas mostram fragmentos também de dimensão reduzida tendo-se observado dois bordos de panela, um de lábio semicircular, outro tendencialmente triangular. Alguns fragmentos de pasta negra permitiram colagens e ofereceram parte de um cântaro que ostenta pintura branca com uma decoração que é recorrente no período Almóada – bandas ondulantes flanqueadas por bandas horizontais. O conjunto é algo incaracterístico embora se possa sugerir uma cronologia centrada em torno aos séculos XII-XIII.</p>		
<p>Estruturas 44/45 Casa 5</p>	<p>3012 - Sobre pavimento lajeado da casa 5. Sedimento castanho avermelhado, solto, com grande quantidade de telha, cerâmica, fauna, estuque e alguns fragmentos de adobe. Encontra-se muito afectado por uma grande quantidade de raízes (derrube).</p>	M1 E2	<p>Grande quantidade de material cerâmico de pastas de coloração e morfologias diversas. Predominam as peças pintadas, sendo raros os vidrados. Destacam-se: Fragmento verde e manganês nº146 – taça- séc.X- XI; Bilha inv.38 séc. XII; Candil nº 169 – t. Indeterminado; Cântaro/Anforeta inv.37-séc. XII-XIII; Panela nº 7 – sécs. XII-XIII, Trípode nº 2 – sécs. XII-XIII; Frigideira nº 2 – Séc.</p>		<p>Trípode 2 – Silves – Empreendimento do Castelo CRPM05/Casa 2/B/C4 (Santos e Abranches, 2007:231). Cântaro 37 – Silves-Largo da Sé (Gamito, 2007:149, nº19). Panela 7 – Silves- Alcáçova – silo 5-11 (Gomes, 2008, vol 1:79; silo 5-16, vol.1:80); Silves – Teatro Mascarenhas</p>

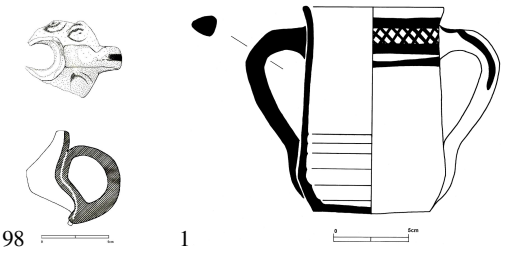
			<p>XII-XIII; Frigideira nº 3 – séc. XII; Frigideira nº 6 – Séc. XII; Tampa nº 7 Séc. XI-XII; Tampa nº 8 – Séc. XII- XIII; Tampa nº 14 – Séc. XII- XIII; Tampa nº 16 – Séc. XII- XIII. O conjunto é homogéneo e o contexto ter-se-á formado na 2ª metade do séc. XII-1ª metade do séc. XIII.</p>		<p>Gregório (Ramos, 2006:65). Mértola-Alcáçova (Torres, 1987: nº 4); Frigideira 2 – Cerro da Vila (Teichner e Schierl, 2006:129, K3). Frigideira 3 – Silves – Alcáçova - Silo 4-88 (Gomes, 2008, vol. 2:216)- Frigideira 6 – Castelo de Palmela (Fernandes, 2001:193-fig.11); Silves-Alcáçova – silo 6-1 (Gomes, 2008, vol1:84).</p>	
--	--	--	---	--	---	--

				 <p>14 16</p>		
Estruturas 44/45 Casa 5	3013 - Sobre pavimento lajeado da casa 5. Sedimento castanho avermelhado claro, de características arenosas, envolvendo abundantes elementos pétreos de pequena dimensão, nomeadamente arenitos e pequenos seixos rolados. Existe uma grande quantidade de argamassa com alto teor de cal, que surge quase desfeita, conferindo, nalgumas áreas, uma coloração esbranquiçada ao sedimento (derrube).	M1 E1/1B N1 E1	<p>Conjunto cerâmico em quantidade reduzida. As pastas claras são residuais e em pequenos fragmentos, algumas ostentam pintura nas cores negra e vermelha.</p> <p>As pastas vermelhas são maioritárias e os bordos de panela que se observam mostram lábios triangulares e as asas a arrancar do corpo da peça.</p> <p>Destaca-se grande fragmento de cântaro com pintura branca mostrando bateria de pequenas pinceladas entre bandas onduladas dispostas horizontalmente, também o fragmento de Talha – inv. 87 – sécs. XII-XIII; a Tampa nº 6 – séc. XI-XII; o Fragmento verde e manganês nº 143 – taça – séc. X-XI?; a Corda Seca Total – Fragmento Indeterminado nº29 – séc. XII?</p> <p>O conjunto é muito heterogéneo mas as produções cerâmicas mais tardias datam a formação do contexto da 2ª metade do séc. XII – 1ª metade do séc. XIII.</p>	 <p>87 6</p>	Talha 87: Múrcia (Navarro Palazón, 1986:250) (pinhas); Algeciras (Torremocha Silva e Cózar: 68, nº 108) (pinhas). Tampa 6 – Múrcia (Navarro Palazón, 1986:22-fig.45).	Cossoiro nº 10
Estruturas 71, 72, 78 Casa 6	6027 – Sob pavimento de terra batida (6028) da casa 6. Camada pouco espessa, de areias avermelhadas, algo compactadas.	I5 E12	Material cerâmico em quantidade moderada. As pastas claras são residuais e em pequenos e incharacterísticos fragmentos. Mais representativos são os vidrados, exclusivamente melados e decorados a manganês, onde se destacam dois fundos de taça de pé anelar espesso e vertical. As pastas			

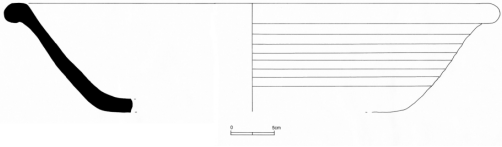
			<p>vermelhas são as mais representativas, em pequenos fragmentos, sendo que raros permitiram colagem. Destaca-se aqui um perfil de panela quase completo, com bordo de lábio triangular e asas a arrancar do corpo da peça.</p> <p>O conjunto é algo heterogéneo sendo os elementos mais tardios já da 1ª metade do séc. XIII, datando a formação do contexto daquele período.</p>			
Estruturas 71, 72, 78 Casa 6	6028 – Remodelação do pavimento (6029) com lareira associada, constituído por preparação em areia saibrosa avermelhada, com algum material arqueológico e c. de 0,10 a 0,20m de espessura, sobre o qual se dispunha um camada de argila fina, alisada e compactada.	I5 E11C I5 E11D I5 E11E	<p>Material cerâmico em quantidade moderada. Pastas claras em menor quantidade e em fragmentos de pequena dimensão onde se reconhecem partes de púcaro de perfil carenado e decorações consistentes com finos traços oblíquos a flanquear pequenas pintas e reticulados. A cerâmica vidrada é representativa, tratando-se maioritariamente de melados decorados a manganês. As cerâmicas de pasta vermelha são as mais representadas e aqui se destaca um bordo de panela de lábio triangular, tal como o Candil nº 24 – A.14 – sécs. XI-XII.</p> <p>Trata-se de um conjunto algo heterogéneo, com características de entulho, utilizado na construção de um piso que poderá ser datado de período não anterior à 2ª metade do séc. XII, tendo em conta os fragmentos cerâmicos mais tardios.</p>		Candil 24: Faro nº2331 (Paulo, 2000:54); Mértola nº28 (Gomez, 2001:122-123)	
Estruturas 71, 72, 78 Casa 6	6029 – Pavimento com lareira associada, tratando-se de película de argila, muito fina, compactada e alisada, ao qual se associa uma lareira não estruturada.	I5 E11A I5 E11B	O contexto forneceu apenas 3 fragmentos cerâmicos de pequena dimensão e incaracterísticos.			

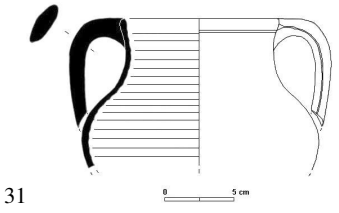
Estruturas 71, 72, 78 Casa 6	6030 – Sobre pavimento de terra batida – ocupação. Sedimento de cor alaranjada, matriz arenosa e reduzida compactação. Cinzas abundantes e fragmentos de carvão dispersos, alguns de dimensão razoável.	I5 E11	O contexto forneceu apenas uma dúzia de fragmentos dos quais se destaca: Fragmento verde e manganês nº 159 – taça – séc. XI e Corda Seca Parcial – Jarrinha nº 177 – Séc.XII.			
Estruturas 71, 72, 78 Casa 6	6031- Camada de pouca espessura, de textura arenosa e saibrosa, de tonalidade castanha clara e consistência solta. Fase de abandono das estruturas.	I5 E10	Material cerâmico em quantidade moderada. Pastas claras em pequenos fragmentos e em quantidade diminuta. Os fragmentos vidrados são raros, alguns ostentam decoração a manganês. As cerâmicas de pasta vermelha são maioritárias, em fragmentos muito pequenos, observando-se um bordo de panela de lábio triangular, que poderá datar o conjunto do séc. XII.			
Estrutura 34 Tanques 2	2002 - Sob tanques. Camada de terras castanhas avermelhadas, de matriz argilosa e muito compacta, com elementos pétreos de média dimensão e micro-fragmentos de carvão.	Q3 E12 Q4 E16 Q5 E8 Q6 E9	Fragmentos cerâmicos em quantidade moderada. As pastas claras apresentam-se maioritárias embora em pequenos fragmentos. Os pintados surgem maioritariamente nas cores negra e vermelha, sobretudo em púcaros e jarros, tratando-se de bandas verticais largas, traços oblíquos e linhas serpentiformes. De realçar um bico curto de candil (talvez tipo A.1 – séc. IX-X). As pastas vermelhas são em menor quantidade e pertencem a formas diversas, observando-se bordos de panela com lábio semicircular e alguns fragmentos de alcatruz. Salienta-se também porção de disco para cozer pão. Os fragmentos vidrados são raros (3 fragmentos: 2 esverdeados e 1 melado). O conjunto parece homogéneo e a sua formação não ultrapassará o séc. XI.			Deverá ser o material cerâmico que corresponde à última ocupação desta área (exterior da muralha) antes da mesma ser reocupada no p. Almóada.

Estrutura 34 Tanques 2	2004 – Sob tanques. Sedimento argilo-arenoso, castanho alaranjado com micro-fragmentos de carvão e outros de maior dimensão.	Q4 E21 Q4 E15 Q5 E7	<p>Material cerâmico em quantidade muito considerável e em fragmentos de muito pequena dimensão, embora alguns tenham permitido colagens.</p> <p>As pastas claras são as que surgem em maior quantidade, materializando-se em púcaros, jarros, copos, candis, cântaros, etc. Aqui se destacam os pintados nas cores negras e vermelha, que apresentam reticulados, conjuntos de linhas verticais e oblíquas flanqueadas por bandas horizontais, etc. Aqui também se enquadram um perfil incompleto de bule com decoração reticulada; fragmentos de 2 candis (tipo A.1 – sécs. IX-X) e um pequeno copo de paredes rectas (séc.X).</p> <p>As pastas vermelhas são em quantidade razoável destacando-se parte de um cântaro com decoração representando bandas verticais e linhas onduladas incisadas entre o colo e o corpo. Entre as panelas observam-se bordos semicirculares e colos curtos e rectos.</p> <p>Observaram-se alguns fragmentos de tina com película de cal na superfície interna e um fragmento de corda seca parcial de pequena dimensão e sem possibilidade de atribuição formal.</p> <p>O conjunto parece homogéneo e a sua formação não deverá ultrapassar o séc. XI.</p>			Deverá ser o material cerâmico que corresponde à última ocupação desta área (exterior da muralha) antes da mesma ser reocupada no p. Almóada.
Estrutura 34 Tanques 2	2018 – Camada que sela os entulhos do interior dos tanques. Camada de terras castanhas alaranjadas claras, soltas, com grande quantidade de pedras miúdas. Apresenta igualmente quantidade	Q3 E2 Q4 E3	<p>Material cerâmico em quantidade moderada. Pastas claras diminutas, muito fragmentadas e incharacterísticas. Nas pastas vermelhas destacam-se vários bordos de panela com bordos de lábio triangular e asas a arrancar do corpo da peça. Os vidrados são</p>			


	apreciável de nódulos de argamassa.		raros e, entre eles, destaca-se um fundo de garrafa do tipo “bolacha” e um fundo de taça de pé anelar baixo e oblíquo. Estes últimos materiais referidos datam a formação do conjunto da 2ª metade do séc. XII – 1ª metade do séc. XIII.			
Estrutura 34 Tanques (sob o pavimento 2 do compartiment o D)	2057 - Película de terras relativamente soltas, com cerca de 0.02m de espessura, ligeiramente argilosas. Carvão em fragmentos de mínima dimensão dispersos por toda a área.	Q3 E10	Conjunto cerâmico muito pouco representativo: raros fragmentos de pasta branca com pintura vermelha ou negra – bandas verticais e reticulados. Pastas vermelhas mais representativas, embora os fragmentos sejam de pequena dimensão e algo incharacterísticos, com excepção de um bordo de panela de lábio triangular introvertido, que poderá sugerir, cautelosamente, a formação de contexto de período não anterior ao séc. XII.			
Estrutura 34 Tanques 2 (Encontra-se sob o pavimento mais recente do compartiment o D).	2056 - Sedimento castanho, – compacto.	Q3 E8	Cerâmica em quantidade diminuta – raros fragmentos de pastas clara e pasta vermelha muito fragmentados e incharacterísticos. Dois fragmentos vidrados, 1 melado e 1 muito concrecionado, aparentemente verde e manganês. Não se sugere qualquer integração cronológica para o conjunto.			
Estrutura 65	3002 - Sedimento de cor castanha escura, muito barrenta, com abundantes carvões blocos de grés e calcário, alguns de grande dimensão (derrube).	N1 E11 M1 E6	O material cerâmico apresenta-se em quantidade moderada sendo as pastas claras as mais representativas, onde se identificam, maioritariamente, fragmentos de púcaro e jarros ostentando pintura de cor negra e vermelha sob forma de bandas largas verticais, reticulados flanqueados por bandas horizontais, etc. De destacar um perfil de púcaro carenado e ainda: Copo pasta clara nº 1, com		<p>Candil 249: Silves MNA16992 (Kemnitz, 1994, p.436); Castelo de Silves Q3/C8-62 e Q3/C8-63 (Gomes, 2003, 504), Meseta (Retuerce forma P.01.C,1998: tII.323-328), Múrcia nº 700 (Navarro Palazón, 1986:332); Albacete nº 12 (Gutierrez Lloret, 1999:104); Odiáxere (Silva e Silva, 2005:87,89); Algeciras nº MMA 1.445 (Torremocha</p>	

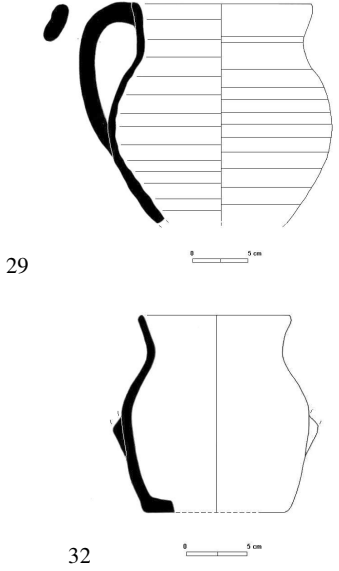
			<p>decoração reticulada a negro – séc. X ; Candil nº 98 – Tipo A. 7 séc.XI; Candil nº 249 – Tipo A. 1 – séc- IX-X (foto).</p> <p>Nas pastas vermelhas verificam-se várias formas, entre elas, painéis de bordos de lábios semicirculares. Ocorrem apenas 6 fragmentos vidrados: 5 melados e um verde e manganês muito concrecionado. O conjunto parece homogéneo e deverá circunscrever-se aos séculos X-XI.</p>		<p>Silva, 2005:118); Zozaya (1990, tabla III nº 169). Copo 1 – Santarém-Alcáçova(Viegas e Arruda,1999:117-fig.5.1).</p>	
Estrutura 66 (sector 2)	2001- Piso em terra batida alisada e compactada, com duas lareiras associadas.	Q3 E13 Q4 E22	<p>Material cerâmico em pequena quantidade e muito fragmentado. As pastas claras são muito representativas e surgem pintadas, maioritariamente com bandas verticais, nas cores negra e vermelha. Nas pastas vermelhas observaram-se alguns bordos de painéis com lábios semicirculares e alguns fragmentos de alcatruz. Verificaram-se apenas 4 fragmentos de cerâmica vidrada – 3 melados e 1 castanho. O conjunto é pouco representativo mas pode admitir-se que a sua formação não terá ultrapassado o séc. XI.</p>			<p>Deve ser o material cerâmico que corresponde à última ocupação desta área (exterior da muralha) antes da mesma ser reocupada no p. Almóada e sobre o qual assentam os tanques (E34). Estruturas mais antigas do lado externo da muralha, sob tanques</p>
Estruturas 5/52 Oficina	3014 - Camada de terras vermelhas, barrentas e compactas. Os carvões são residuais e os elementos pétreos quase inexistentes. Grande quantidade de telhas e alguma cerâmica (derrube da estrutura 55 compactado para piso de circulação).	M1 E7 M2 E2,3,3A,3B N1 E2,3,3A,3B	<p>Cerâmica em quantidade moderada, distribuindo-se equitativamente entre pastas claras e vermelhas, muitas vezes apresentando-se roladas. As pastas claras pertencem maioritariamente a púcaros e jarros e as mais espessas a cântaros. Observam-se também fragmentos de bule e um de cantil. Os mais finos mostram-se pintadas nas cores vermelha e negra ostentando quase exclusivamente bandas verticais, apenas um de bandas onduladas e um reticulado. As pastas vermelhas evidenciam</p>			

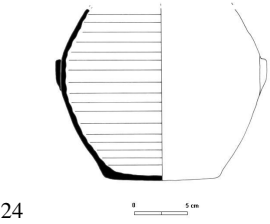
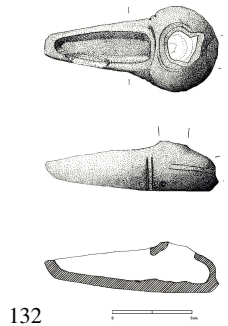
			<p>formas diversas e as panelas oferecem bastantes bordos, sempre de lábios semicirculares e colos tendencialmente curtos.</p> <p>As cerâmicas vidradas são residuais e neste conjunto vasto resumem-se a 10 fragmentos, entre melado e manganês, castanho e verde e manganês.</p> <p>Um fragmento de fundo de taça mostra pé em anel baixo e vertical. O conjunto parece homogéneo e não ultrapassará o séc. XI.</p>			
Estruturas 5/52 Oficina	3015 - Sob Pavimento. Pequena bolsa de sedimento castanho, barrento, pouco compacto, com pouco material arqueológico. Preenche uma depressão no estrato geológico.	N1 E12	Cerâmicas em quantidade muito diminuta e incaracterística.			
Estrutura 77 Forno de fundição	6062 – Sobre elemento de metalurgia. Camada muito solta, constituída por saibro e cascalho rolado e areias grossas, com enorme quantidade de escória de ferro.	I4 E8	Não possui material cerâmico.			
Estrutura 3 Oficina	3004 - Sobre pavimento. Camada de terras barrentas, muito plásticas, abundantes fragmentos de carvão, bem como micro fragmentos de argamassa. Escassos elementos pétreos. Fase de utilização ou de abandono do complexo.	N1 E9	<p>Cerâmica em quantidade moderada. As pastas claras surgem em menor quantidade mas ainda assim são bastante representativas, sobretudo pertencentes a púcaros e jarros, ostentando pintura nas cores negra e vermelha, representando as características bandas verticais.</p> <p>Nas pastas vermelhas ocorrem, entre outros, alguns fragmentos de panela de bordos de lábio semicircular. Destacam-se o Alguidar nº 9, 1ª metade do séc. XII.</p> <p>Verificou-se apenas um fragmento vidrado de cor melada pertencente</p>		Alguidar 9 – Silves-Alcáçova – silo 4-41 (g Gomes, 2008, vol.2:218).	

			<p>a taça. O conjunto parece não poder ultrapassar a 1ª metade do século XII, situando-se no XI o conjunto mais representativo.</p>		
Estrutura 3 Oficina	<p>3005 - Sobre pavimento associado. Sedimento castanho, barrento, com muitos carvões dispersos. Micro nódulos de argamassa dispersos pela camada, em quantidade moderada Grande quantidade de fragmentos de telha (cerca de 80% de todo o material arqueológico (derrube de telhado).</p>	N1 E8/13 O1 E3	<p>O material cerâmico surge em quantidade moderada sendo as pastas claras bastante representativas, em fragmentos de pequena a média dimensão, com raros pontos de colagem. As formas mais numerosas são os púcaros e jarros, cujos fragmentos ostentam pintura vermelha e negra sob a forma de reticulados, bandas verticais e finas linhas oblíquas flanqueadas por linhas horizontais e ainda pequenas bolas. Destaca-se aqui um perfil incompleto de um recipiente de longo e fino bico vertedor, muitas vezes interpretado como biberão. Recolheu-se o Candil nº 270 tipo A.5 sécs. X-XI. A cerâmica de pasta vermelha é mais abundante e nesta classe as panelas são maioritárias tendo os seus bordos lábios semicirculares, tendencialmente rectos ou apontados como o da Panela nº 31, sécs. XI-XII. Os fragmentos vidrados são diminutos e maioritariamente melados, embora surjam os Fragmentos verde e manganês nºs. 145 – taça – séc. X-XI, nº212 – fragm. Indeterminado. Observou-se ainda, em Corda Seca Total – Fragmento indeterminado nº10 – séc. XII? A formação do conjunto não deverá ter superado a 1ª metade do séc. XII.</p>		<p>Candil 270: Zozaya (1990, tabla II nº 308).</p>

<p>Estrutura 3 Oficina</p>	<p>3006 - Sobre pavimento. Camada de barro castanho avermelhados, muito compactos. Apresenta alguns elementos pétreos, sobretudo de grés, de pequena dimensão. Os seixos rolados são em quantidade moderada. Alguns nódulos de argamassa e escassos carvões. No quadrado M1 foi identificada uma zona com blocos de arenito e calhaus de média dimensão, maioritariamente de grés e ocasionais de calcário (derrube).</p>	<p>M1 E5,5ª N1 E7 O1 1A</p>	<p>Material cerâmico muito abundante, com fragmentos de pequena a grande dimensão e ocorrência de muitos pontos de colagem e algumas reconstituições de perfis.</p> <p>Nas pastas claras os fragmentos são de pequena dimensão correspondendo a púcaros e jarros, alguns ostentando pintura vermelha e negra, sob a forma de bandas largas verticais e reticulados. Nas pastas vermelhas observam-se inúmeros bordos de panela de lábios semi-circulares e colos aparentemente curtos, de que é exemplo a Panela nº 28, sécs. XI-XII. Destacam-se também: Frigideira nº16 - 1ª Metade XII; Alguidar nº 2 - 1ª Metade XII; Alguidar nº 14 - 1ª Metade XII; Alguidar nº 7 - 1ª Metade XII; Alguidar nº 8- 1ª Metade XII; Candil nº 114 - A.5 - sécs.X-XI; Candil nº17 - tipo A.16 - sécs.XI-XII; Candil nº 172 - Tipo Indeterminado; Candil nº 210 - Tipo A.1 - sécs. IX-X; Candil nº230 - Tipo A.8 - séc.XI; Fragmento verde e manganês nºs. 52 - taça - séc.X-XI?; nº170 - taça séc. X- XI?; nº191 - taça séc. x ; Corda Seca Total - Fragmento Indeterminado nº 28 e nº 173 - séc. XII? e Jarra de pasta clara muito depurada e de pouca espessura com rede de filtragem - séc. XII.</p> <p>O conjunto cerâmico parece não ultrapassar a 1ª metade do séc. XII onde se situa a maioria do material cerâmico. Os elementos mais antigos poderão provir do material de ligação da alvenaria que elevava as paredes.</p>		<p>Candil 114: Zozaya (1990, tabla II nº 308) Candil 17: Faro nº320 (Paulo,2000:57), Toledo n 455 (Retuerce P.01.E, 1998:t.II.456); Niebla nº 9 (Beltran Pinzon, Gomez Toscano, 2005:89); Moura (Macias, 1994: 134,fig.13); Zozaya (1990, tabla IV nº 303); Fuente del Membrillar-Cordova (Martinez Enamorado,2001:238) Candil 210: Silves MNA16992 (Kemnitz, 1994, p.436); Castelo de Silves Q3/C8-62 e Q3/C8-63 (Gomes, 2003, 504), Meseta (Retuerce forma P.01.C,1998: tII.323-328), Múrcia nº 700 (Navarro Palazón, 1986:332); Albacete nº 12 (Gutierrez Lloret, 1999:104); Odiáxere (Silva e Silva, 2005:87,89); Algeciras nº MMA 1.445 (Torremocha Silva, 2005:118); Zozaya (1990, tabla III nº 169) Candil 230: Prov. Desconhecida MNA 16996, (Kemnitz, 199:448); Mértola nº69 (Gomez, 1997:323), Faro nº319, 329 (Paulo, 2000:57,60), Évora F-1839 (Teichner, 2006:379), Cerro da Vila nº67 (Matos, 1991:450), Silves 2 0R/C5-2 (Gomes, 2006:99,100), Lisboa BCP/LX327 (Bugalhão e Folgado, 2001:137), Alcoutim P2-3-226; R5-3-286 (Catarino, 1997:1273); Zozaya (1990, tabla IV nº 336). Alguidar 8 - Castelo das Relíquias (Catarino,</p>	<p>Artefacto para encabar nº 14 Cossoiro nº 11</p>
--------------------------------	---	-------------------------------------	--	--	--	--

					1999:130-nº14). Alguidar 14 - Santarém-Silo/Alcáçova (Trindade e Diogo, 2003:150 nº16). Panela 28 – Cerro da Vila (Matos, 1991:440, nº0039); Silves-Alcáçova Q1665/C6-8 (Gomes, 2008,vol.3:198).	
Estrutura 3 Oficina	3003 - Pavimento em argamassa branca, com grande quantidade de cal, de consistência macia e superfície alisada.	N1 E14 O1 E4/4B	<p>Cerâmica em quantidade muito reduzida sendo as pastas claras mais representativas e diminutos os fragmentos pintados nas cores vermelha e negra, que se materializam em linhas serpentiformes e pequenas bolas, reticulados ou linhas oblíquas flanqueados por finas bandas horizontais.</p> <p>Nas pastas vermelhas observam-se alguns bordos de panela de lábio semicircular ou já tendencialmente triangular. Destacam-se, corpo soterrada e bordo ao nível do pavimento, a Tina nº 1 (0,61m de altura, 0,90m diâmetro bordo), e na composição do pavimento os fragmentos que compõem a Tina nº 2; (mais fragmentos que pertencem a outros dois indivíduos do mesmo tipo formal); Candil nº 267, tipo A.1 – séc.IX-X.</p> <p>O conjunto parece homogêneo e não deverá ultrapassar o final do séc. XI – início do séc. XII.</p>		Tinas 1 e 2 – Silves – Alcáçova Q1666/C6-10 (Gomes, 2008, vol.3:208).	
Estrutura 3 Oficina	3029 - Enchimento de depressão no pavimento – abandono. Terras muito soltas, algo barrentas, com grande quantidade de telhas.	O1 Est. 4A	<p>Cerâmica em quantidade muito diminuta (15 fragmentos) e incaracterística.</p> <p>Candil nº 143 – t. indeterminado</p>			

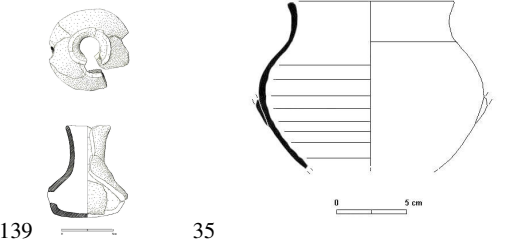
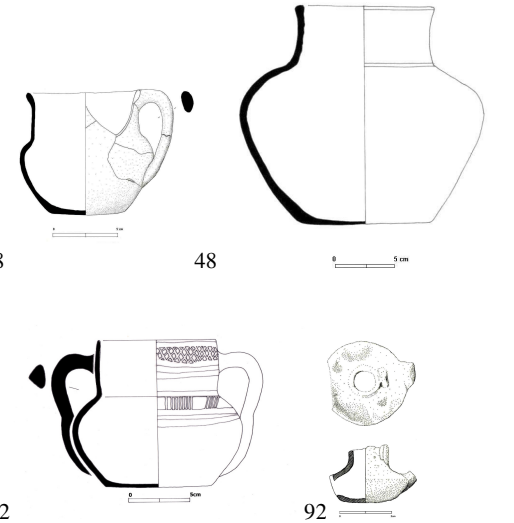
<p>Estrutura 22/49 Oficina</p>	<p>3051- Pavimento associado. Camada de terras castanhas alaranjadas claras, barrentas e semi-compactas. Os elementos pétreos são raros, de pequena a média dimensão.</p>	<p>P1 E13 P2 E4 Q2 E5</p>	<p>Material cerâmico em quantidade moderada. Pastas vermelhas maioritárias, em fragmentos de pequena a média dimensão que integrariam jarros e púcaros. Nas panelas, dos 5 bordos presentes 4 mostram lábios semicirculares e 1 tendencialmente triangular. Neste grupo de pastas destacam-se os exemplares de perfil completo: Panela nº 29, séc. X e Panela nº 32 – séc. IX. As pastas claras, em menor quantidade, mostram pequenos fragmentos que pertenceriam a púcaros, alguns ostentando resíduos de pintura de cor negra ou vermelha tratando-se, nalguns casos, de bandas verticais largas. Constam do conjunto também fragmentos de jarro e cântaro. Apenas se verifica 1 fragmento vidrado, de cor verde, pertencente a taça. O conjunto não é muito característico e revela alguma heterogeneidade, contudo, o bordo triangular de uma das panelas permite encarar a hipótese de o contexto se ter formado já na passagem do séc. XI para o séc. XII.</p>		<p>Panela 32 – Mérida (Alba e Feijoo, 2001:342, fig. 4.1).</p>	
<p>Estrutura 22/49 Oficina</p>	<p>3053-Camada de terras barrentas e compactas, de tonalidade alaranjada clara. Os elementos pétreos são ocasionais, todos de pequena dimensão (abandono).</p>	<p>P1 E15</p>	<p>Cerâmica em quantidade diminuta, muito fragmentada e incaracterística, sem possibilidade de atribuição cronológica.</p>			
<p>Estrutura 22/49 Oficina</p>	<p>3043 - Camada de terras castanhas claras, muito compactas, com alguns elementos pétreos de grande dimensão, sobretudo blocos de grés e, de pequena dimensão (c.20cm), em</p>	<p>P1 E10 P2 E2</p>	<p>Material cerâmico em quantidade reduzida. Pastas vermelhas e claras equitativamente representadas. As pastas claras apresentam-se muito fragmentadas e só muito raramente mostram pintura representando pequenos traços oblíquos paralelos</p>			

	<p>quantidade moderada. Aparecem carvões e nódulos de argamassa de muito pequena dimensão (derrube).</p>		<p>e reticulados, nas cores negra e vermelha, pertencendo a púcaros e 2 fragmentos a taça.</p> <p>Nas pastas vermelhas podem observar-se fragmentos de púcaro, por vezes com pintura branca, sob a forma de traços verticais ou horizontais.</p> <p>De notar 6 fragmentos vidrados de cor melada, 2 deles com decoração a manganês, correspondendo a fundo de taça de pé anelar baixo e oblíquo. Destacam-se:</p> <p>Panela nº 24 – séc. ?</p> <p>Candil nº 162 – t. Indeter.</p> <p>Candil nº 163 – t. Indeter.</p> <p>O conjunto é algo incaracterístico sugerindo-se, cautelosamente, uma cronologia em torno ao século XII.</p>	 <p>24</p>		
<p>Estrutura 22/49 Oficina</p>	<p>3058 - Camada de terras castanhas claras, compactas com grande número de elementos pétreos (derrube).</p>	<p>Q2 E4 P2 E3</p>	<p>Cerâmica em quantidade abundante. Maioritariamente pastas vermelhas em fragmentos de média a grande dimensão tendo alguns permitindo colagens, embora se não reconstituísse integralmente qualquer perfil. Observaram-se aqui alguns bordos de panela de lábio semicircular e outros tendencialmente triangulares.</p> <p>As pastas claras são também muito representativas ostentando pinturas negras e vermelhas expressas em várias composições: pinceladas verticais, reticulados finos, linhas ondulantes, linhas oblíquas entre bandas horizontais, pequenas bolas, linhas serpentinaformes dispostas verticalmente, etc.</p> <p>Destaca-se: Candil nº 132 - Tipo A.20 – séc. XII.</p> <p>Referem-se apenas 4 fragmentos vidrados de pequena dimensão, de cor verde, e um branco estanhado decorado a manganês, todos pertencentes a taças e, no grupo</p>	 <p>132</p>	<p>Candil 132: MNA 17076, Silves (Gomes, 2003:34) Empreendimento do Castelo – Silves CRPM05/J13/C5 e CRPM05/J11/C10 (Santos e Abranches, 2007:230,231).</p>	

			<p>dos vidrados, o fragmento de Corda Seca Parcial – Púcaro nº 189 – séc. XII.</p> <p>O conjunto apresenta maioritariamente materiais que se centram no séc. XI mas, alguns mais tardios datam a sua formação do séc. XII.</p>		
Estrutura 47- Minarete ou Torre (?)	3054 - Camada composta por calhaus e blocos de calcário e grés, de grandes dimensões, não aparelhados, colocados de forma desordenada, quase sem terra entre eles. Este enrocamento consiste na base de enchimento da vala escavada para a construção da Estrutura 47.	P1 E4A Q2 E6C	<p>Cerâmica em quantidade diminuta (24 fragmentos), muito fragmentada e incaracterística.</p> <p>Realça-se apenas um fragmento de corda seca total, que sugere uma cronologia não anterior ao séc. XII.</p>		
Estrutura 47- Minarete ou Torre (?)	3052 - Camada de sedimento de cor amarelada, de características arenosas, que envolve seixos rolados, sendo estes em menor quantidade que na camada – que se lhe sobrepõe. Trata-se de um sedimento solto, que não apresenta grande espessura (c.0,10 – 0,20m) Enchimento da vala.	P1 E14 Q1 E4 Q2 E4B, 5B, 6A	<p>Material cerâmico em quantidade muito reduzida. Destacam-se 3 fragmentos de grande dimensão pertencentes a talha sem qualquer decoração, os restantes são todos de média a grande dimensão. Nas pastas vermelhas pertencem a cântaro e panela, neste último grupo apenas se observou um bordo extrovertido de lábio semicircular. 3 fragmentos de púcaro mostram resíduos de pintura reticulada no colo. As pastas claras são em quantidade muito reduzida e surgem em formas de púcaro ou jarro e alguns apresentam pintura nas cores vermelha e negra representando bandas verticais largas. Surge também fundo de taça ou prato com bateria de pinceladas dispostas obliquamente. Não se observam fragmentos vidrados.</p> <p>O conjunto é algo incaracterístico, sobretudo porque é diminuto, mas parece não poder ultrapassar o séc.</p>		<p>Contexto de onde se exumou escápula epigrafada nº 2.</p> <p>Estes devem ser os materiais pertencentes a ocupações anteriores e que preencheram a vala aberta em período posterior, eventualmente já em finais do séc. XII, dado que, na base da vala se recolheu um fragmento de corda seca. Esta vala corta também sedimentos associados à estrutura 22 e 49 que terão uma cronologia de abandono em torno ao séc. XII.</p>

			XI, no que à sua formação diz respeito.			
Estrutura 47- Minarete ou Torre (?)	3044 – Camada constituída por seixos rolados de pequena e média dimensão, sendo ocasionais os de maior dimensão. Encontram-se envolvidos por um sedimento castanho avermelhado, argiloso, que é claramente minoritário em relação à componente pétreo da camada. Colmatação da vala.	P1 E5A Q1 E3 P2 E4A Q2 E5A	Material cerâmico em quantidade reduzida distribuindo-se equitativamente entre pastas vermelhas e claras. Em qualquer dos casos os fragmentos são de pequeno a médio porte surgindo excepcionalmente alguns de maior dimensão. Nas pastas brancas surgem alguns fragmentos de cântaro sem decoração e, ocasionalmente, de púcaro ou jarros com decoração nas cores negra e vermelha, exclusivamente materializada em bandas verticais largas. Nas pastas vermelhas observam-se púcaros, muito raramente ostentando pintura branca, um deles apresenta corpo recto com dupla carena e bandas horizontais brancas a marcar as carenas. Os 5 bordos de panela presentes mostram-se ligeiramente extrovertidos e de lábio semicircular. Um perfil quase completo de frigideira apresenta bordo em aba. Em pasta negra surgem fragmentos de um pequeno púcaro com pintura branca representando bandas largas horizontais e pequenas pinceladas. Não se observaram quaisquer vidrados e, o conjunto, sendo muito reduzido e algo heterogéneo dificulta a atribuição de cronologias, no entanto, é de sugerir que a formação do contexto poderá rondar o séc. XII.			Contexto de onde se exumou escápula epigrafada nº 1

<p>Lixeira</p>	<p>1001 - Sul da Estrutura 32 1^os níveis de lixeira. Camada natural de terra lodosa de matriz muito fina que se encontra completamente alagada. Cor cinzenta escura algo esverdeada. Vai perdendo espessura de Este para Oeste, sendo já muito fina no quadrado J7. Na zona que compreende os quadrados J7 e K7 encontra-se misturada com os estratos sobrejacentes. Nos quadrados N7 e P7 observou-se uma bolsa contendo carvões e madeira em decomposição, que foi diferenciada e designada por estratos 23 A e 19 A, respectivamente. Este sedimento foi parcialmente recolhido para eventual realização de análises laboratoriais.</p>	<p>J7 E32 K7 E27 L7 E22 M7 E24 N7 E23 O7 E21 P7 E19</p>	<p>Material cerâmico em quantidade muito abundante, de várias tipologias e recursos decorativos, predominando a pintura e os vidrados. Destacam-se os fragmentos ou perfis:</p> <p>Jarro de pasta clara e pintura laranja consistente com três bandas verticais nº 33 – sécs. X-XI; Pasta vermelha e pintura branca - púcaro nº 6 – séc. X e jarrinha nº 41 sécs. X-XI (foto); Panela nº 11- sécs.XI-XII; Panela nº 14 – sécs. XI-XII; Panela nº 38 – sécs. XI-XII; Candil nº 69 A.16 sécs.XI-XII; Candil nº 95 – A.8 – séc. XI; Candil nº 209 – t.Indeterminado; Candil nº 217 – t. Indeterminado; Candil nº 221 – tipo A.1 –sécs. IX-X; Fragmentos verde e manganês nºs. 80, nº94 - taça séc. X, nº99,- taça séc. XI, nº 185 – taça – séc. X, nº199 – jarrinha – séc. X, nº204 – fragm. Indeterminado; Corda seca parcial - Púcaro ou Jarrinha nºs 3 – séc. XII; Corda seca parcial nº197 – séc. XII. Grupo cerâmico muito heterogêneo formado durante o século XII.</p>	<p>11</p> <p>14</p> <p>38</p> <p>95</p> <p>33</p> <p>3</p>	<p>Candil 69: Faro nº320 (Paulo, 2000:57), Meseta (Retuerce P.01.E, 1998:t.II.456); Niebla nº 9 (Beltran Pinzon, Gomez Toscano, 2005:89); Moura (Macias, 1994: 134,fig.13); Zozaya (1990, tabla IV nº 303); Fuente del Membrillar-Cordova (Martinez Enamorado, 2001:238)</p> <p>Candil 95: Prov. Desconhecida MNA 16996, (Kemnitz, 1994:448); Mértola nº69 (Gomez, 1997:323), Faro nº319, 329 (Paulo, 2000:57,60), Évora F-1839 (Teichner, 2006:379), Cerro da Vila nº67 (Matos, 1991:450), Silves 2 OR/C5-2 (Gomes, 2006:99,100), Lisboa BCP/LX327 (Bugalhão e Folgado, 2001:137), Alcúitim P2-3-226; R5-3-286 (Catarino, 1997:1273); Zozaya (1990, tabla IV nº 336.</p> <p>Panela 11 - Silves-Alcáçova Q3/C8-55 (Gomes, 2003:499).</p> <p>Panela 14 – Silves-Alcáçova – Q1666/C6-19 (Gomes, 2008, vol.3:199).</p> <p>Panela 38 – Cerro da Vila (Matos, 1991:440, nº 0004).</p>	<p>Osso serrilhado nº 10 Osso serrilhado nº 11 Osso serrilhado nº 18</p>
----------------	---	---	--	--	---	--


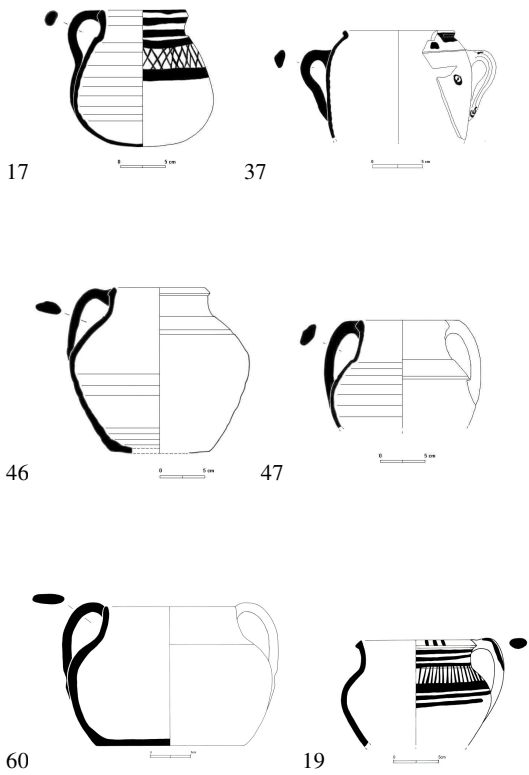
Lixeira	1002 - Sul da Estrutura 32 1ºs níveis de lixeira. Camada natural de terra lodosa e areias de grão médio a grosso, de cor castanha amarelada. Localiza-se junto às pedras que suportam lateralmente a estrutura 80, preenchendo os vazios entre elas e a boca da canalização.	J7 E33	Material cerâmico em quantidade muito reduzida (19 fragmentos além dos apresentados). Candil nº 139 – Tipo A.19 – séc. XII; Panela nº 35 – sécs. XI; Fragmento verde e manganês nº105 – taça séc. X; Corda Seca Parcial – Jarrinha nº 182 – séc. XII Conjunto que se terá formado durante o século XII.		Panela 35 – Silves-Alcáçova- Q1666/C6-4 (Gomes, 2008, vol.3:196).	
Lixeira	1003 - Sul da Estrutura 32 1ºs níveis de lixeira. Camada natural de terra lodosa de características argilosas e matriz muito fina. Apresenta tonalidade que oscila entre o castanho avermelhado e o amarelo escuro, tornando-se mais clara de Este para Oeste. Verifica-se a existência de elementos pétreos de grande a pequena dimensão. Apresenta pendente de Este para Oeste tornando-se mais espessa nesta zona.	K7 E26 L7 E21 M7 E23 N7 E22	Material cerâmico em quantidade muito abundante, de várias tipologias e recursos decorativos, predominando a pintura e os vidrados. Destacam-se: Panela nº 8 – séc. IX; Panela nº 48 – sécs. X-XI; Pote grande de duas asas inv. 314 – séc. XII-XIII; Candil nº 46 – Tipo A.15 sécs. XI-XII; Candil nº 92 – Tipo A.8 – séc. XI; Candil nº 180 – Tipo A.5 –séc. X-XI; Candil nº185 t.indeterminado; Candil nº219 – t.indeterminado; Candil nº222 – t.indeterminado; Candil nº 226 – t.indeterminado; Candil nº 238 – Tipo A.8 – séc.XI; Fragmentos colados em verde e manganês nº 63 – taça – séc. X; Pasta negra e pintura branca nº 2 – séc. X-XI. Conjunto muito heterogéneo que se terá formado no séc. XII.		Candil 46: Santarém nº MMS/ALC:sant.2427 (AAVV ,2002:153); Tavira NT-96-17-2, NT-97-62-1 (AAVV., 2003:304); Zozaya (1990, tabla IV nº 337) Candis 92 e 238: Prov. Desconhecida MNA 16996, (Kemnitz, 1994, :448); Mértola nº69 (Gomez, 1997:323), Faro nº319, 329 (Paulo, 2000:57,60), Évora F-1839 (Teichner, 2006:379), Cerro da Vila nº67 (Matos, 1991:450), Silves 2 0R/C5-2 (Gomes, 2006:99,100), Lisboa BCP/LX327 (Bugalhão e Folgado, 2001:137), Alcoutim P2-3-226; R5-3-286 (Catarino, 1997:1273); Zozaya (1990, tabla IV nº 336) Candil 180: Zozaya (1990, tabla II nº 308) Panela 8 – Silves Pátio-anexo ao Poço-Cisterna (Gomes, 2002b:110); Ribat da Arrifana (Gomes e Gomes, 2007:75); Mértola CR/CC/0007 (Gómez:2004:858). Taça 27 – Silves-Alcáçova Q3/C8-39 (Gomes,1992:20). Pote 1 – Cerro da Vila (Matos, 1991:443, nº 0053).	Placa de osso nº 1 Placa de osso nº 3 Placa de osso nº 4 Placa de osso nº 6 Artefacto para encabar nº 2

Lixeira	<p>1004 - Sul da Estrutura 32 1ºs níveis de lixeira. Camada de características argilo-arenosas de matriz muito fina a grosseira nas zonas que oferecem manchas arenosas. Apresenta tonalidade castanha avermelhada. Verifica-se a existência ocasional de carvões de pequena dimensão e nódulos de argamassa espalhados por toda a camada sem zonas especiais de concentração.</p>	<p>I6 E19 J7 E30 K7 E25 L7 E20/8B M7 E22 N7 E20/21 O7 E20 P7 E18 N6 E17 P6 E18</p>	<p>Material cerâmico em quantidade muito abundante, de várias tipologias e recursos decorativos, predominando a pintura e os vidrados. Pasta vermelha e pintura branca destaca-se o púcaro nº 14 – séc. X; Bule nº 34 em pasta clara decorado com linhas oblíquas – sécs. X-XI; Panela nº 2 – XI-XII; Panela nº 30 – séc. IX-X; Panela nº 34 – séc. XI-XII; Panela nº 39 – séc. XI-XII; Panela nº 43 – séc.X; Panela nº 44 – séc.XII; Alguidar nº 15 – séc.XII; Tampa nº4 – séc. XI-XII; Tampa nº 22 – séc.?</p>		<p>Candis 43 e 158: Faro nº320 (Paulo,2000:57), Toledo n 455 (Retuerce P.01.E, 1998:t.II.456); Niebla nº 9 (Beltran Pinzon, Gomez Toscano, 2005:89); Moura (Macias, 1994: 134,fig.13); Zozaya (1990, tabla IV nº 303); Fuente del Membrillar-Cordova (Martinez Enamorado,2001:238) Candis 89, 88, 159, 201 e 206: Prov. desconhecida MNA 16996, (Kemnitz, 1994, p.448); Mértola nº69 (Gomez, 1997:323); Faro</p>	Osso serrilhado nº 12

		<p>Candil nº 43 – Tipo A.16 – sécs.XI-XII; Candil nº 83 – t.indeterminado; Candil nº 85 – t.indeterminado; Candil nº 87 – t.indeterminado; Candil nº 89 – Tipo A.8 – séc. XI; Candil nº 76 – Tipo A.2 – séc. X; Candil nº 84 – Tipo C.1 – 2ª met.séc.XII-XIII; Candil nº 86 – Tipo A.13 – sécs. XI-XII; Candil nº 88 – Tipo A.8 – séc. XI; Candil nº 90 – t.indeterminado; Candil nº 136 – Tipo A.4 – séc. X; Candil nº 158 Tipo A. 16 – sécs XI-XII; Candil nº 159 Tipo A.8 séc. XI; Candil nº 170 t.indeterminado; Candil nº 191 t.indeterminado; Candil nº 201 Tipo A.8 – séc. XI; Candil nº 206 Tipo A.8 – séc. XI; Candil nº 208 – Tipo A.2 - séc. X; Fragmentos verde e manganês n.ºs. 27 – taça nº 27 – séc. X; nº65 – taça – séc. X; nº71 – taça – séc. X; nº87 – bordo de jarriha – séc. X; nº109 – taça sé. XI; nº118 – taça séc. X; nº133 – taça – séc. X-XI?; nº178 – taça – séc. X; nº195 – taça séc. X; Tinteiro em branco e manganês nº 17 – séc. X-XI; Taça melada e manganês nº13, com asa horizontal e carena ligeira – séc. XI; Taça melado e manganês nº 34, corpo hemisférico – séc. XI; Taça melado e manganês nº 3, corpo carenado – sécs. XI-XII; Corda seca parcial – jarriha nº 5, e nº 195; púcaro nº 14 e fragmento indeterminado nº 204 – séc. XII; Corda seca total – taça nº 49, nº 67, nº 86, nº 105 e fragmento indeterminado nº 160 – séc.XII. Conjunto cerâmico muito heterogéneo, que não se pode ter formado antes da 2ª metade do séc. XII – 1ª metade do séc. XIII, dada a presença do candil de tipo C.2.</p>		<p>nº319, 329 (Paulo, 2000:57,60), Évora F-1839 (Teichner, 2006:379), Cerro da Vila nº67 (Matos, 1991:450), Silves 2 OR/C5-2 (Gomes, 2006:99,100), Lisboa BCP/LX327 (Bugalhão e Folgado, 2001:137), Alcoutim P2-3-226; R5-3-286 (Catarino, 1997:1273); Zozaya (1990, tabla IV nº 336). Candis 76 e 208: Beja MNA16990 (Kemnitz, 1994, p.438); MMFaro1561, (Paulo, 2000, p.53), Murcia nº 291 (Navarro Palazón, 1986:137) Zozaya (1990, Tabla III, nº119) Candil 84: Mértola CR/CF/0006 (Torres, 1987), Salir H10-3-245 (Catarino, 1997: 1187). Candil 86: Mértola nº30 (Gomez, 2001:122-123). Candil 136: Saragoça (Villades Castillo, 1991:169); Mértola nº 27 (Gomez, 2001:122-123), Nakur nº 7 (Acién Almansa <i>et. alli.</i>, 1999:61); Alcoutim nº 21 (Catarino, 1999:129), Santarém – Convento de S. Francisco nº 324 (Lopes e Ramalho, 2002:67); Santarém – Alcáçova (Viegas e Arruda, 1999: 173); Castelo de Serpa (Macias, 2006, T.II:40) Lisboa - Encosta de Sant’ana nº8 (Calado e Leitão, 2005:466). Púcaro 14 – Mértola (Gómez-Martínez, 1997:321 nº 47). Panela 2 – Cerro da Vila (Matos, 1991:440, nº 0058).</p>	
--	--	---	--	--	--

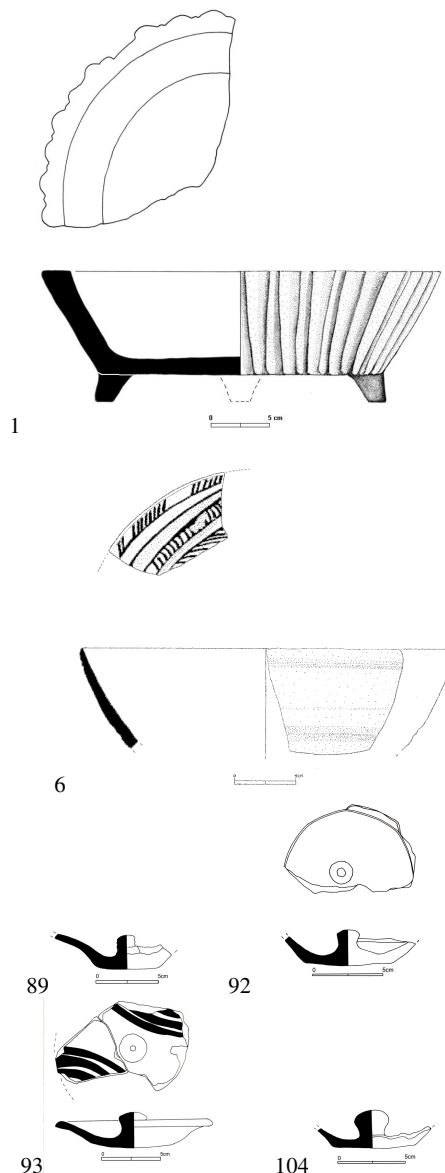
					<p>Panela 39 – Mallorca (Riera Frau, 1999:190- n°5); Silves-Alcáçova Q1666/C6-3 (Gomes, 2008,vol1:197). Panela 43 - Mérida (Alba e Feijoo, 2001:342, fig. 4.1). Taça 13 – Mértola-Alcáçova (Torres, 1987:n° 40).</p>	
--	--	--	--	--	--	--

				<p>35</p>		
Lixeira	1005 - Sul da Estrutura 32 1ºs níveis de lixeira. Camada de características argilo-arenosa pouco compacta. Apresenta tonalidade castanha avermelhada. Verifica-se a existência ocasional de carvões de pequena dimensão e pequeníssimos nódulos de argamassa, bem como alguns elementos pétreos de média dimensão.	I6 E18 J6 E22/23 J7 E16/17/29	Material cerâmico em quantidade muito abundante, de várias tipologias e recursos decorativos, predominando a pintura e os vidrados. Destacam-se entre fragmentos e perfis reconstituídos: Pasta vermelha e pintura branca jarrinha nº 8 sécs. X-XI; Panela nº 21, sécs. XI-XII; Frigideira nº 9, séc.XII; Frigideira nº 14, séc.XII; Tampa nº 12 – séc. XII-XIII; Tampa nº 21- séc. ? Taça verde e manganês infl. Norte Africana nº 15 – séc. XI; Candil nº 58 – t. Indeterminado; Candil nº 61 – t. Indeterminado; Candil nº 71 – t. Indeterminado; Fragmentos de verde e manganês nº32 - taça séc. X; nº57 – taça – séc. X; nº160 – taça séc. XI; nº 174 – taça séc. X, nº216 – taça séc. X; Taça melado e manganês nº 3, corpo ligeiramente carenado, pé baixo e ligeiramente oblíquo, séc. XI; Taça melado e manganês nº63, pé em anel alto e oblíquo – séc. XII; Fragmento de parede de taça com motivo estampilhado nº 21 – séc.XII-XIII; Corda seca parcial – fragmento indeterminado nº 9 - séc. XII?; Corda seca total - fragmento	<p>21 9 14 12 21 15</p>	Taça 15: Mértola (Torres, 1997:79; Gomez, 1994a:124; Gomez, 1994b:782; Torres e Gomez, 1995:102; Gomez, 1998:100; Gomez, 2003:654; Gomez, 2004:362); Denia (Gisbert <i>et alli</i> , 1992:119; Gisbert, 2003:75) Maiorca (Rosselló-Bordoy, 1985:196); Kairouan (Daoulatli, 1979:38 a 41; Daoulatli, 1995:84 a 85); Pisa (Berti e Mannoni, 1991:169; Berti, 1995:435-436; Berti, 1997:436); Silves – Porta do Sol (Gomes, 2006:25); Silves – Empreendimento do Castelo (Gomez, Costa e Falcão, 2007: no prelo)	

			indeterminado nº 141, nº 159, nº 162 – séc. XII?; Branco e manganês – Taça nº 7 – séc. XI Conjunto cerâmico muito heterogêneo, que não se pode ter formado antes da 2ª metade do séc. XII – 1ª metade do séc. XIII.			
Lixeira	1034 - Sul da Estrutura 32 Topo da lixeira. Sedimento composto por terras de matriz argilosa e componente arenosa, de grão médio, algo soltas, com alguns elementos pétreos, abundantes nódulos de carvão e argamassa, distribuídos de forma pouco homogênea pela camada. No topo da camada observa-se uma maior concentração de carvões, que inclui algumas sementes, que atinge maior espessura na zona do Q M7, diminuindo nos restantes quadrados. Apresenta cor castanha avermelhada, tornando-se progressivamente mais avermelhado de oeste para este.	K7 E4 L7 E5 M7 E4A, 8,8A N7 E3 ^A , 3B, 3C, 3D, 9 O7 E9 N6 E5A	Material cerâmico em quantidade muito abundante, de várias tipologias e recursos decorativos, predominando a pintura e os vidrados. Destacam-se: Panela nº 17 – séc. XII; Panela nº 37- séc.XII-XIII; Panela nº 46 – sécs. XI-XII; Panela nº 47- séc.XI Panela nº 60 – séc. X Trípode nº 1- séc.XII-XIII; Tampa nº 19 – séc.?. Tampa nº 87, séc. X?; Tampa nº 89, séc. XII?; Tampa nº 92, séc. XII?; Tampa nº 93, séc. XI?; Tampa nº 104, séc. X?; Tampa nº 153, séc. XII?; Tampa nº 167, séc. XII?; Tampa nº 177, séc. XII?; Tampa nº 215, séc. XII?; Tampa nº 219, séc. X?; Taça verde e manganês de infl. Norte Africana nº 6 – séc. XI?; Candil nº 16 – Tipo A.15 – sécs. XI-XII; Candil nº 277 – Tipo A.15 – sécs. XI-XII; Candil nº 33 – Tipo A. 14 – sécs. XI-XII; Candil nº 36 – Tipo A. 8 – séc. XI; Candil nº 53 – Tipo A. 18 – séc. XII; Candil nº 145 – Tipo A.17 – sécs. XI-XII; Candil nº 122 – t. Indeterminado; Candil nº 178 – Tipo A.11 – séc.XI; Fragmentos verde e manganês nºs 70, fundo		Taça 6: Mértola (Torres, 1997:79; Gomez, 1994a:124; Gomez, 1994b:782; Torres e Gomez, 1995:102; Gomez, 1998:100; Gomez, 2003:654; Gomez, 2004:362); Denia (Gisbert <i>et alli</i> , 1992:119; Gisbert, 2003:75) Maiorca (Rosselló-Bordoy, 1985:196); Kairouan (Daoulatli, 1979:38 a 41; Daoulatli, 1995:84 a 85); Pisa (Berti e Mannoni, 1991:169; Berti, 1995:435-436; Berti, 1997:436); Silves – Porta do Sol (Gomes, 2006:25); Silves – Empreendimento do Castelo (Gomez, Costa e Falcão, 2007:no prelo) Talha 94: Silves – Castelo para a epígrafe (Gomes, 2003:258) Talha 105: Almeria (Flores Escobosa <i>et. alli</i> , 1999:236,n.ºs.15 e 62); Tavira (Tomás, 2003, nº 15) Candil 16: Santarém nº MMS/ALC:sant.2427 (AAVV ,2002:153); Tavira NT-96-17-2, NT-97-62-1 (AAVV., 2003:304); Zozaya (1990, tabla IV nº 337) Candil 53: Almería (Cara Barrionuevo, 2006:100)	Torre de roca nº 1 Torre de roca nº 4 Placa de arqueta nº 4 Marca de jogo nº8 Marca de jogo nº9 Marca de jogo nº10 Marca de jogo nº16 Pendente nº 5 Pendente nº 6 Pendente nº 16

muito concrecionado – séc. XI, nº172 – fragm. indeterminado, nº 186 – frag. indeterminado, nº228, nº240; Taça melado e manganês nº 2, pé baixo e vertical – séc. XI; Taça melado e manganês nº 19, pé baixo, ligeiramente oblíquo, motivo epigráfico, séc. XI-XII; Taça melado e manganês nº 61, pé baixo, ligeiramente oblíquo, motivo epigráfico, séc. XI; Taça melada nº2; Taça melada nº3; Corda Seca Total – taça nº 43, nº 47, nº 74, nº 78, nº 83, nº 110, nº 111, nº 116, nº 134, 228; Taça ou Tampa nº 68, nº 79, nº 84; Jarrinha nº 229, nº 230; Fragmento indeterminado nº 146, nº 147 – séc. XII; Corda Seca Parcial – Púcaro nº 71, nº 80, nº 90, nº 142; Fragmento indeterminado nº 143, nº 144, nº 157, nº 158, nº 172 – séc. XII; Talha estampilhada 89 – sécs. XII-XIII; Talha estampilhada inv. 94 – sécs. XII-XIII; Talha estampilhada inv. 105 – sécs. XII-XIII; Pia de Abluções estampilhada nº 57 – séc. XII-XIII; Taça de carena acusada com motivo estampilhado nº 26 – séc. XII-XIII; Fragmento de base de taça com motivo estampilhado nº 4 – séc. XII-XIII; Fragmento de parede de taça com motivo estampilhado nº13 – séc. XII-XIII; Fragmento de parede de taça com motivo estampilhado nº24 – séc. XII-XIII; Incisa sob vidro verde – Fragmento de taça nº 1 – séc. XII-XIII.

Esta camada contém centenas de fragmentos de pastas claras com pintura a negro e vermelho, ostentando traços finos e morfologias consistentes com os sécs.X-XI, dos quais apenas se



Candil 145: Mértola nº 29 (Gomez, 2001:122-123); Zozaya (1990, tabla V nº 264)

Candil 33: Faro nº2331 (Paulo, 2000:54); Mértola nº28 (Gomez, 2001:122-123)

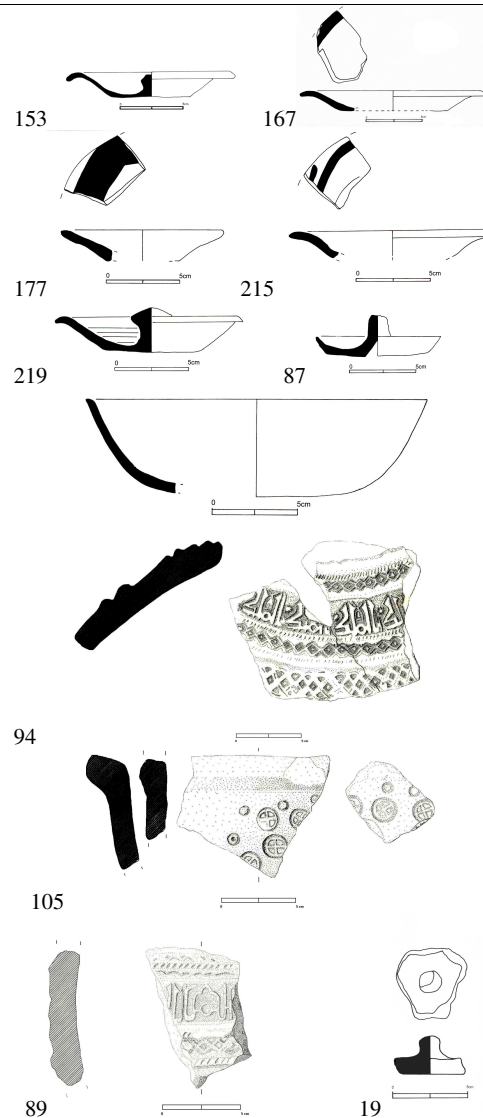
Candil 36: Prov. desconhecida MNA 16996, (Kemnitz, 1994, p.448); Mértola nº69 (Gómez,1997:323), Faro nº319, 329 (Paulo,2000:57,60), Évora F-1839 (Teichner,2006:379), Cerro da Vila nº67 (Matos, 1991:450), Silves 2 OR/C5-2 (Gomes, 2006:99,100), Lisboa BCP/LX327 (Bugalhão e Folgado, 2001:137), Alcoutim P2-3-226; R5-3-286 (Catarino, 1997:1273); Zozaya (1990, tabla IV nº 336)

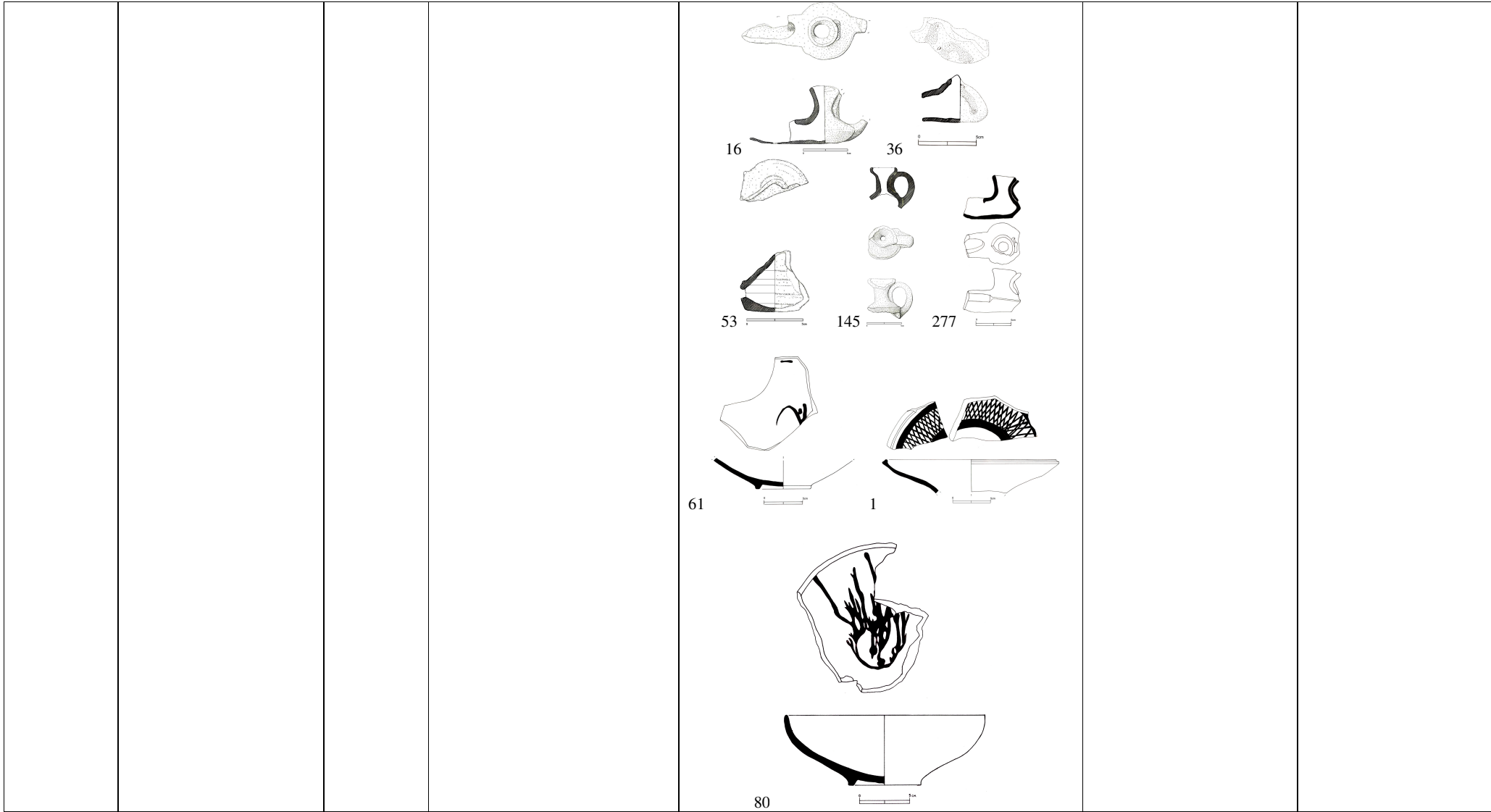
Taça estampilhada 26 – Alcáçova de Mértola (Torres, 1987: nº 44; Torres *et. alli*, 1991:521, nº 060). Taça estampilhada 4 – Plasencia – Cáceres (Matezans e Sanchéz, 2001:289, fig.4a); Denia (Gisbert, 1992:88-fig. II-1). **Trípode 1 –** Múrcia (Navarro Palazón, 1986:119-fig. 254).

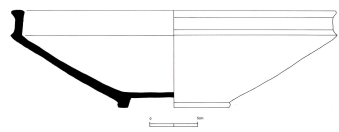
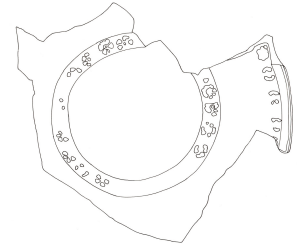
relevam: a taça nº 11, as
jarras/jarros nºs. 6, 8, 16 e 18
(foto) e um objecto que se
assemelha a funil nº 1 – talvez XI;
o bule nº 19 – séc. X-XI e a jarra
nº 9 – sécs. XI-XII.

Em pasta vermelha e pintura
branca destacam-se o púcaro nº
11, tinteiro nº 17, as taças nº 36 e
57 e a meleira nº 45 – séc. XII
(foto) Em pasta negra e pintura
branca destaca-se o jarro nº 1 –
séc. X-XI (foto).

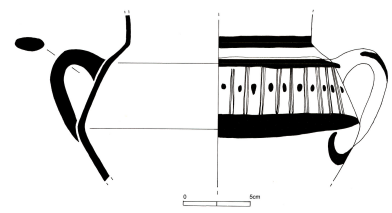
Conjunto cerâmico muito
heterogéneo, que não se pode ter
formado antes da 2ª metade do séc.
XII – 1ª metade do séc. XIII.







26

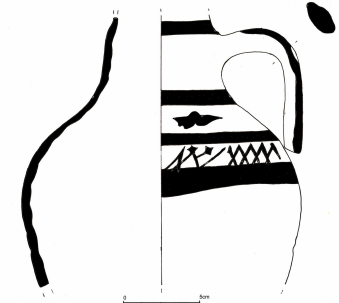


9



2

3

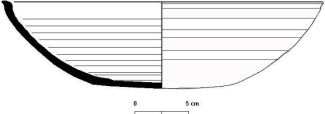


6

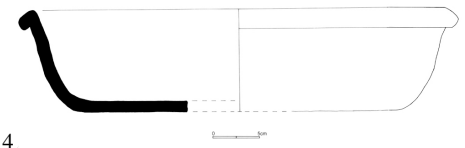
Estrutura 18	3080 – Enchimento. Terras muito soltas, castanhas esverdeadas.	P2 Est. 1D	<p>O material cerâmico é de dimensão reduzida, apenas 51 fragmentos muito incaracterísticos, além dos infra mencionados.</p> <p>Jarrinha nº55 – sécs. XII-XIII; Candil nº 250 – Tipo D – sécs. XII-XIII; Candil nº 253 – Tipo A.5 – sécs. X-XI; Fragmento verde e manganês nº 116; Taça melado e manganês nº 40, pé baixo, ligeiramente oblíquo, motivo epigráfico, séc. XI.</p> <p>O conjunto mostra-se algo heterogéneo mas o candil do Tipo D data a formação do contexto da 2ª metade do século XII-1ª metade</p>		<p>Candil 250: Castelo de Silves, C2-13 (Gomes, 2003, p.242-243); Silves-Arrochela AR.Q1/E3/C1-51 (Gomes e Gomes, 2001: 131); Alcácer do Sal (Paixão e Carvalho, 2001:227), Mértola CR/CF0003 (Torres, 1987:31), Beja MNA 12000/8/79; Mértola MNA12000/10/79; MNA12793;MNA12794A; MNA12794B (Kemnitz, 1993,94:454); Tavira GL-99-13-3 (AAVV.,2003:309), Sevilha-Cuartel del Carmen (Lafuente Ibañez, 1999:146),</p>	

			do século XIII.		Salir H10-6-33 (Catarino, 1997:1187); Loulé; MNA17125B; prov.desconhecida MNA 129000/14/79;MNA129000/13/79; MNA129000/14/79 (Kemnitz, 1993,94:455). Candil 253: Zozaya (1990, tabla II n° 308). Jarrinha 55 – Silves-Alcáçova Q39/C3-1 (Gomes e Gomes, 2001:64); Silves-Alcáçova silo 5-13 (Gomes, 2008, vol. 1:78); Cerro da Vila (Matos, 1991:444, n° 0016); Mértola – Interior de fossa, Castelo (Gómez-Martínez, 2001:118-119, n° 15); Lisboa-Alcáçova (Gomes et. Alli, 2001:130, n° 7); Castelo de Salir (Catarino, 1997/98:1194-2).	
Estrutura 19	3079 – Sedimento solto de coloração castanha esverdeada.	P2 Est. 1I; O2 Est. 1I	Cerâmica em quantidade diminuta, muito fragmentada. Destaca-se o fragmento de Corda Seca Total – Taça n° 101 – séc. XII. A presença de corda seca sugere que o contexto não se terá formado antes do séc. XII.			
Estrutura 83	3062 – Blocos de pedra, na sua maioria calcários e arenitos, de grande e média dimensão, envolvidos por um sedimento solto, castanho avermelhado, de características barrentas. 3063 – Sedimento esverdeado, muito solto, de grão fino.	Q2 Est. 8B Q2 Est. 8C	Não ofereceu material cerâmico. Cerâmica em quantidade diminuta (12 fragmentos), muito incaracterística, sem possibilidade de atribuição cronológica.			
Estrutura 84 (sob estrutura 3 – oficina)	3034 – Enchimento. Sedimento solto e húmido de características argilosas,	O1 Est. 9A; P1 Est. 6A; O2 Est. 5A	Material cerâmico em quantidade muito abundante sendo as pastas vermelhas maioritárias. Grandes		Púcaro 51 – Cerro da Vila (Matos, 1991:445, n° 0146); Mértola- Criptoportico	

	<p>de cor castanha, variando entre o avermelhado e o esverdeado, podendo este esverdeado corresponder a matéria orgânica em decomposição. Na zona Noroeste da fossa surgem alguns blocos de grés de grandes dimensões, bem talhados mas soltos.</p>		<p>fragmentos, sobretudo de cântaro com arranque de asa paralelo aos bordos sendo estes em aba. As paredes são, por vezes, pintadas de branco, ostentando largas bandas verticais. Surgem também alguns fragmentos de púcaro ostentando pintura branca reticulada. Presentes alguns fragmentos de alguidar cronologicamente incaracterísticos. Os fragmentos de panela são abundantes e 23 dos bordos apresentam lábios semicirculares, 1 apontado e 2 triangulares. Observam-se alguns fragmentos de taça, de frigideira, e de alcatruz. De realçar ainda alguns fragmentos de paredes e um bordo de recipiente do tipo tina (paredes internas com espessura de cal). No conjunto de pastas vermelhas destacam-se os de perfil reconstituído: Púcaro nº51 – séc. X-XI; Panela/Púcaro? nº 19 – séc. XI-XII; Panela nº 5 – séc. XI-XII; Panela nº 6 – séc. XI; Panela nº 13 – séc. XII; Panela nº 45 – séc. XII Frigideira nº5 – séc. XII. As pastas claras são residuais verificando-se alguns fragmentos de cântaro com pintura vermelha, tal como púcaros que ostentam reticulado finos. Na totalidade do conjunto apenas se observam 2 pequenos fragmentos vidrados, que correspondem a taça com decoração verde e manganês. O conjunto mostra-se algo heterogéneo mas a sua formação não deverá ultrapassar o séc. XII.</p>		<p>(Gómez-Martínez, 2001:119, nº 21).</p>	
Estrutura 84	3035 - Sedimento esverdeado, muito solto e fino, com grande quantidade de matéria	O1 Est. 9B; P1 Est. 6B; O2 Est. 5B; P2 Est.7B	Material cerâmico em quantidade abundante, maioritariamente pastas vermelhas em fragmentos de pequena a média dimensão, sob			

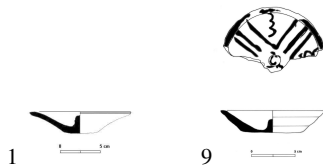
	orgânica.	<p>a forma de cântaros, alguidares, púcaros, frigideiras, taças, etc. Os púcaros apresentam, por vezes, pintura branca sob a forma de conjunto de finos traços paralelos dispostos vertical ou obliquamente e morfologia compatível com corpos rectos com carena acentuada a marcar a transição entre o colo e o corpo da peça (objectos que costumam aparecer com cronologias em torno aos séculos IX-X). Os cântaros surgem em grande quantidade e em grandes fragmentos, alguns com pontos de colagem e raros mostram-se decorados com pintura branca materializada em grandes e largas bandas verticais. As painelas encontram-se fragmentadas e os 4 bordos que se observam mostram-se, 3 deles, ligeiramente extrovertidos e de lábio semicircular e 1, igualmente extrovertido, mostra lábio apontado. Neste conjunto destaca-se a Frigideira nº 1 – séc. XI-XII. As pastas claras são mais reduzidas e apresentam paredes mais espessas quando pertencentes a cântaros e mais finas quando integram jarros, púcaros ou bules, surgindo, em pequenos fragmentos, alguns ostentando pintura negra ou vermelha, materializada em bandas horizontais, reticulados, bandas verticais largas, conjuntos de traços oblíquos, etc.</p> <p>O conjunto conta apenas com 2 fragmentos de vidro melado pertencentes a taça e, sendo algo heterogéneo, é de difícil atribuição cronológica, contudo, a sua formação não deverá ultrapassar o séc. XII.</p>	<p>1</p> 		
--	-----------	---	--	--	--

<p>Estrutura 85 (sob estrutura 3)</p>	<p>3038 – Sedimento muito solto, castanho avermelhado, com grande quantidade de material arqueológico. Trata-se de um sedimento barrento, com abundantes elementos pétreos de grande e média dimensão.</p> <p>3039 - Sedimento de tonalidade esverdeada, de grão fino e muito solto. Encontra-se cerca de 20 cm abaixo do topo da camada 3038.</p>	<p>01 Est. 17</p> <p>01 Est. 17A</p>	<p>Cerâmica em quantidade moderada (103 fragmentos), alguns de grande dimensão que permitiram colagens e reconstituições, nomeadamente uma porção de cântaro.</p> <p>Nas pastas claras, em quantidade diminuta, observam-se alguns púcaros com pintura, um copo com decoração serpentiforme vertical intercalada com pequenos traços verticais e, os muito frequentes púcaros com pintura vermelha traduzida em bandas verticais. Nas pastas vermelhas podem observar-se 2 bordos de panela de lábio semicircular, tal como sucede com os diversos bordos de panela de cozedura redutora.</p> <p>O conjunto é pouco representativo, no entanto, e embora com reservas, atenta-se numa cronologia que não ultrapassará o séc. XI.</p> <p>Material em quantidade muito abundante:</p> <p>Pastas claras algo representativas, sobretudo pertencentes a jarros e púcaros em fragmentos de pequena a média dimensão.</p> <p>Alguns ostentam pintura negra e vermelha tratando-se, quase exclusivamente, de bandas verticais largas. Algumas paredes de cântaro também apresentam pintura, tal como alguns bordos de taça. Observam-se ainda fragmentos de bule ostentando pintura e caneluras como recurso decorativo.</p> <p>Nas pastas vermelhas, equitativamente representadas face às pastas claras, observam-se alguns púcaros e bastantes fragmentos de panela, cujos</p>			
---------------------------------------	--	--------------------------------------	--	--	--	--

			<p>bordos apresentam lábios quase sempre semicirculares e mais raramente rectangulares. Nas pastas negras também se observam 4 bordos de panela, 3 extrovertidos de lábio semicircular e 1 tendencialmente triangular. Os vidrados são muito escassos e resumem-se a 5 fragmentos: 3 melados e 2 verdes. O conjunto parece homogéneo e deverá ter-se formado em período que não ultrapassou o séc. XI.</p>			
Estrutura 86	<p>3036 – Sedimento solto, castanho claro, com muito carvão e micro nódulos de argamassa. Alguns elementos pétreos, de pequena e média dimensão.</p> <p>3037 - Sedimento verde, muito solto, de grão de fino, constituído por matéria orgânica em decomposição.</p>	<p>O1 Est. 11B</p> <p>O1 Est. 11D</p>	<p>Cerâmica em quantidade diminuta, muito fragmentada e incharacterística, sem possibilidade de atribuição cronológica.</p> <p>Cerâmica em quantidade diminuta, muito fragmentada e incharacterística, sem possibilidade de atribuição cronológica.</p>			
Estrutura 87	<p>3064 – Enchimento. Camada castanha escura, de consistência muito solta, com alguns carvões de pequena dimensão. Regista-se a presença de raízes pequenas, muito abundantes. Os elementos pétreos são maioritariamente pequenos (2 a 6 cm), em grés. Os elementos de grande dimensão são ocasionais. São ainda visíveis alguns nódulos de argamassa.</p>	M1 Est. 3ª	<p>Material cerâmico em quantidade abundante (c. de 400 fragmentos). As pastas claras são quase inexistentes predominando as vermelhas sob diferentes suportes formais: cântaros, alguidares, púcaros, frigideiras (1 de carena acusada), panelas (alguns com bordos de lábio triangular e corpo tendencialmente piriforme, alguns permitindo colagens). Nas pastas negras também se observa uma panela com perfil carenado, bordo de lábio triangular, bem como dois extrovertidos e lábios semicirculares. No concernente às pastas claras, estas quase residuais, observam-se alguns fragmentos de jarro com pintura negra, um deles ostentando bandas horizontais a flanquear</p>			

	<p>3066 – Camada de terra castanha amarelada, arenosa e solta, com manchas castanhas mais escuras, de grão grosso, algo saibroso. Os elementos pétreos são raros e de pequena e média dimensão, maioritariamente de grés. Regista-se ainda a presença de alguns fragmentos de adobe de pequena e média dimensão. O carvão é praticamente inexistente.</p> <p>3067 – Sedimento castanho, solto, com algumas manchas mais claras. O sedimento não é muito barrento e apresenta-se um pouco mais compacto do que o 3066, que se lhe sobrepunha. Apresenta fragmentos de carvão de pequena dimensão.</p> <p>3068 - Sedimento castanho avermelhado, muito barrento e muito mais compacto que a camada anterior (3067).</p>	<p>M1 Est. 3E</p> <p>M1 Est. 3F</p> <p>M1 Est. 3G</p>	<p>pétalas preenchidas com traços oblíquos. Os fragmentos de púcaro são de pequena dimensão e entre os vidrados observam-se 2 fundos de pequeno jarro ou garrafa, de base espessa, do tipo “bolacha”. O conjunto parece algo heterogéneo, mas os fragmentos de características mais tardias datam a formação do contexto da 2ª metade do séc. XII - 1ª metade do séc. XIII. Destaca-se no conjunto o Alguidar nº 4 – séc. XII-XIII</p> <p>Cerâmica em quantidade diminuta (32 fragmentos) e incaracterística, sem possibilidade de atribuição cronológica.</p> <p>Cerâmica em quantidade diminuta (19 fragmentos) e incaracterística, sem possibilidade de atribuição cronológica.</p> <p>Cerâmica em quantidade diminuta (90 fragmentos), muito fragmentada e incaracterística, sem possibilidade de atribuição cronológica.</p>			
Estrutura 88	4026 - Terras castanhas esverdeadas, muito soltas,	Sapata 23 Est. 26C	Para além das peças infra apresentadas: panela de perfil		Púcaro 24 – Faro-Largo da Sé-inv.2040 (Paulo,	

	gordurosas, que resultam da decomposição de matéria orgânica.		<p>completo e púcaro exumado completo - o contexto apenas ofereceu mais 3 fragmentos: uma asa de jarro e 2 pequenos fragmentos incaracterísticos. Panela nº 54 séc. X-XI Cerâmicas de pastas claras com pintura negra, de onde se destaca o Púcaro nº24 – séc. XI. O conjunto, muito reduzido, oferece dificuldades de integração cronológico-cultural, no entanto, o que temos presente faz sugerir uma cronologia em entre o séc. XI e o séc. XII.</p>		<p>2000:41); Silves-Travessa da Cató (Gomes, 1998a:159-nº 131); Silves-Alcáçova – Q1665/C6-23 (Gomes, 2008, vol.3:199); Cercadilla (Fuertes, 2002:38, fig. 7.1); Mérida (Alba e Feijoo, 2001:346, fig. 5.B.4); Mallorca (Riera Frau,1999:187-nº10). Panela 54 – Santarém-Convento de S. Francisco (Lopes e Ramalho, 54, nº 181).</p>
Estrutura 89	5027- Sedimento muito solto, de tonalidade castanha avermelhada, com algum material orgânico.	Sapata 20 E4A	Não se observou material cerâmico.		
Estrutura 90	2087- Camada de terras muito soltas, de coloração castanha e castanha esverdeada.	M4 E3A	Não se observou material cerâmico.		
Estrutura 91	2054 - Enchimento de fossa que corta a Estrutura 38 no lado este.	N5 E3A	<p>Material cerâmico em quantidade reduzida, sendo as pastas vermelhas maioritárias e as claras residuais. Estas últimas mostraram-se em pequenos fragmentos, sendo que raros apresentam pintura representado bandas verticais largas na cor vermelha e pertenceriam a púcaros. As pastas vermelhas oferecem fragmentos que integrariam, sobretudo, panelas que maioritariamente oferecem bordos de lábio triangular. Identificam-se alguns fragmentos maiores que pertencem a alguidares. Observaram-se alguns pequenos fragmentos vidrados: 4 melados (um fundo de pé anelar muito pequeno, baixo e vertical), 1 melado e manganês e 1 verde.</p>		

			Por ser muito reduzido o conjunto é algo incaracterístico, mas os bordos triangulares apontam, com reservas, para uma cronologia não anterior ao séc. XII.		
Estrutura 92	2034 – Enchimento – Sedimentos de cor castanha esverdeada	N4 Est. 4A	Material cerâmico em quantidade muito abundante, em fragmentos de pequena a média dimensão, sobretudo pastas vermelhas nas tipologias mais diversas, algumas com pintura branca. Aqui surgem maioritariamente os fragmentos de panela onde os bordos se mostram de lábio triangular, os colos são curtos e marcados e as asas arrancam do corpo da peça. As pastas claras são em quantidade reduzida e algumas apresentam pintura. Observam-se raros fragmentos vidrados de onde se destacam, na cor melada e decoração a manganês, 2 fundos de taça de pé anelar alto e oblíquo. Destacam-se também fragmentos de uma frigideira vidrada de cor castanha com aplicações plásticas verticais e um fundo de tripode que conserva um dos pés. Realça-se um ainda Fragmento de louça dourada nº 1 (e único) – séc. XIII. Embora o conjunto seja heterogéneo predominam fragmentos com características mais tardias o que data a formação do contexto da 2ª metade do séc. XII - 1ª metade do séc. XIII.		
Arruamento (nível de arruamento mais recente)	2009 - Camada de areias alaranjadas que envolve seixos rolados de média e pequena dimensão e muito material arqueológico (cerâmica, fauna e escória).	P5 Est. 3; Q5 Est. 2; K4 Est. 1; K5 Est. 1; K6 Est. 3; L4 Est. 1D; L5 Est. 3; M4 Est. 3; N5 Est. 2/2A;	Material cerâmico em quantidade muito abundante, de diferentes tipos de pasta e formas cerâmicas, em fragmentos de pequena a grande dimensão. Destacam-se: Talha estampilhada inv. 41 – sécs. XII-XIII; Base de talha estampilhada inv. 54 – sécs. XII-XIII; Talha estampilhada nº 62 – sécs. XII-XIII; Talha estampilhada		Talha 41: Múrcia (Navarro Palazon, 1986n.250); Algeciras (Torremocha Silva, 2002:68n.103); Almeria (Bedmar, 1991:597n.16). Base de Talha: Almeria (Bedmar, 1991:597,n.16; Múrcia (Navarro Palazon, 1986:n.250); Algeciras (Silva, 2002:68,n.103).

		<p>O5 Est. 4</p>	<p>inv. 109 – sécs. XII-XIII; Taça verde e manganês de infl. Norte Africana nº 2 – séc. XI; Taça verde e manganês de infl. Norte Africana nº 11 – séc. XI; Taça verde e manganês de infl. Norte Africana nº12 – séc. XI; Taça verde e manganês de infl. Norte Africana nº13 – séc. XI; Taça verde e manganês de infl. Norte Africana nº 21 – séc.XI; Tampa nº 1 – séc. XII-XIII; Tampa nº 9 – Séc. XII-XIII; Candil nº 126, A.9 – séc. XI; Corda Seca Total – Taça nº 44, nº 92, nº 123, nº 126, nº 130 – séc. XII. Trata-se de um conjunto extremamente heterogéneo, tanto do ponto de vista formal como cronológico, que se formou na 2ªmetade do séc.XII – 1ªmetade do séc. XIII, tendo em atenção os materiais mais tardios que se observam.</p>	<p>The image contains several line drawings of archaeological artifacts. At the top, a cup (Taça) is shown in profile and cross-section, labeled 41. Below it, another cup is shown in profile and cross-section, labeled 54. To the right, a lid (Tampa) is shown in profile and cross-section, labeled 62. In the middle, a candlestick (Candil) is shown in profile and cross-section, labeled 109. At the bottom, a large, curved object (Corda Seca Total) is shown in profile and cross-section, labeled 2. To the right of it, a complex, multi-layered object (Corda Seca Total) is shown in profile and cross-section, labeled 126. At the bottom left, a small cup is shown in profile and cross-section, labeled 11. To its right, another small cup is shown in profile and cross-section, labeled 12. Further right, a small cup is shown in profile and cross-section, labeled 13. At the bottom right, a small cup is shown in profile and cross-section, labeled 21.</p>	<p>Taças 2, 11, 12, 13 e 21: Mértola (Torres, 1997:79; Gomez, 1994a:124; Gomez, 1994b:782; Torres e Gomez, 1995:102; Gomez, 1998:100; Gomez, 2003:654; Gomez, 2004:362); Denia (Gisbert <i>et alli</i>, 1992:119; Gisbert, 2003:75) Maiorca (Rosselló- Bordoy, 1985:196); Kairouan (Daoulatli, 1979:38 a 41; Daoulatli, 1995:84 a 85); Pisa (Berti e Mannoni, 1991:169; Berti, 1995:435- 436; Berti, 1997:436); Silves – Porta do Sol (Gomes, 2006:25); Silves – Empreendimento do Castelo (Gomez, Costa e Falcão, 2007:no prelo). Candil 126: Zozaya (1990, tabla V nº154).</p>	
--	--	------------------	--	--	---	--

Nível de incêndio (sobre arruamento mais recente)	2055 - Camada de terras cinzentas, muito soltas, carbonizadas.	06 E3	Cerâmica em quantidade moderada. Pastas claras raras, alguns fragmentos com pintura. Pastas vermelhas em quantidade mais abundante, de onde se destacam perfis de panela de bordo com lábio triangular e asas a arrancar do corpo da peça e ainda um fragmento de frigideira de vidro castanho com aplicações plásticas verticais, que datam a formação do conjunto da 1ª metade do séc. XIII.			

Notas: Os objectos que apresentam “inv.” antes do número são objectos já integrados no inventário geral dos materiais provenientes da escavação arqueológica em apreço.

Os utensílios de cozinha e de fogo, como se encontram já em fase de estudo tipológico, apresentam números sequenciais dentro de cada tipo. O mesmo sucede com a cerâmica do tipo “verde e manganês de influência tunisina”.

O “verde e manganês do tipo Medinat-al-Zahra”, a Corda Seca Total e Parcial, a melada e manganês, a branca e manganês, a cerâmica incisa sob vidro verde, a estampilhada, a dourada e a esgrafitada, apresentam números sequenciais dentro de cada um dos tipos decorativos referidos. Trata-se de numeração provisória e válida apenas para o presente trabalho, dada a necessidade de distinção dos diferentes objectos bem como de relacionar a menção aos mesmos com as respectivas imagens. O mesmo se passa com a cerâmica pintada.

Independentemente do seu tipo formal ela foi numerada sequencialmente nos seguintes grupos: Pastas claras com pintura a negro ou vermelho; Pastas vermelhas com pintura branca; Pastas negras com pintura branca. Trata-se, de igual modo de numeração provisória objectivando apenas relacionar imagens com objectos.

A tipologia dos candis que se indica é a efectuada para este tipo de objectos provenientes do arqueossítio em questão (Gonçalves, Pires e Mendonça, 2008).

Os paralelos apresentados não constituem um trabalho exaustivo.